

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE SABERES PROFISSIONAIS, INTERDISCIPLINARES E TRANSVERSAIS NA ÁREA DA SAÚDE



ORGANIZADORES

Maique dos Santos Bezerra Batista

Jaldemir Santana Batista Bezerra

Jandson de Souza Santos

Sara Albuquerque dos Santos

Aline Barreto Hora



Criação Editora

TÍTULO
RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE SABERES PROFISSIONAIS,
INTERDISCIPLINARES E TRANSVERSAIS NA ÁREA DA SAÚDE

ORGANIZADORES
Maique dos Santos Bezerra Batista
Jaldemir Santana Batista Bezerra
Jandson de Souza Santos
Sara Albuquerque dos Santos
Aline Barreto Hora

ISBN
978-85-8413-288-1

CONSELHO EDITORIAL
Ana Maria de Menezes
Christina Bielinski Ramalho
Fábio Alves dos Santos
Jorge Carvalho do Nascimento
José Afonso do Nascimento
José Eduardo Franco
José Rodorval Ramalho
Justino Alves Lima
Luiz Eduardo Oliveira
Martin Hadsell do Nascimento
Rita de Cácia Santos Souza



RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE SABERES PROFISSIONAIS, INTERDISCIPLINARES E TRANSVERSAIS NA ÁREA DA SAÚDE

ORGANIZADORES

Maique dos Santos Bezerra Batista

Jaldemir Santana Batista Bezerra

Jandson de Souza Santos

Sara Albuquerque dos Santos

Aline Barreto Hora



Criação Editora

Copyright 2022 by organizadores

Grafia atualizada segundo acordo ortográfico da
Língua Portuguesa, em vigor no Brasil desde 2009.

Diagramação

Adilma Menezes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes - CRB-8 8846

B333r Batista, Maique dos Santos Bezerra (org.) et al.
Relatos de experiência de saberes profissionais,
Interdisciplinares e transversais na área da Saúde / Organizadores:
Maique dos Santos Bezerra Batista, Jaldemir Santana Batista
Bezerra, Jandson de Souza Santos, Sara Albuquerque dos Santos e
Aline Barreto Hora. -- 1. ed. -- Aracaju, SE : Criação Editora, 2022.
106 p.; il.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-8413-288-1

1. Educação-Vivências. 2. Profissionais Relatos. 3. Saúde - Relato.
I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

CDD 610.7

CDU 61:37

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Medicina: Estudo / Pesquisa.

2. Medicina; Educação.

ORGANIZADORES/AS



Prof. Me. Maique dos Santos Bezerra Batista

Mestre em Ensino das Ciências Ambientais PROFCIAMB/UFS. Especialista em Psicomotricidade pela Universidade Candido Mendes. Especialista em Cinesiologia e Treinamento Físico pelo Centro Universitário FAVENI. Bacharel e Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário AGES. Atuou com docente de graduação no Centro Universitário AGES nos cursos de Saúde e Educação (2019-2021). Pesquisador no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Filosofia e Educação - NEPGFE/UFS. Graduado em Pedagogia-UniFAVENI. Experiência nas três etapas de ensino da Educação Básica. Atuou em projetos de promoção da saúde com pessoas idosas (2016-2019). Fez Residência em Saúde na CliAGES (2018-2019). Desenvolveu projetos de pesquisa correlacionados a pessoa-saúde-ambiente-tarefa com publicações em formato de artigos e livros. Amante do conhecimento e realiza-se enquanto professor/pesquisador nas áreas da educação, saúde coletiva, pessoas idosas, saberes interdisciplinares, bem-estar e autorrealização. Atualmente docente de graduação na Faculdade do Nordeste da Bahia - FANEB nos cursos de Saúde e Educação. Idealizador e Coordenador do Programa Permanente de Saúde Ampliada com Adulto acima de 50 anos - Adulto+. Revisor voluntário de periódico - RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR.



Prof. Me. Jaldemir Santana Batista Bezerra

Doutorando em Ciência da Propriedade Intelectual (UFS). Mestre em Ciência da Propriedade Intelectual (UFS). Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental. Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (Faculdade AGES). Especialista em Psicologia Positiva (FAVENI). Especialista em Psicologia Existencial (FAVENI). Licenciado em Letras (Faculdade AGES). Licenciado em Pedagogia (UNEC). Licenciado em Ciências Biológicas (UNEC). Licenciando-se em Matemática -FAVENI. Atua no Ensino Superior desde 2005 (Faculdade AGES - UniAGES). Experiência docente na educação básica e superior há mais de 22 anos. Especialista

em Gestão acadêmica pela experiência de mais de 20 anos nas funções de Orientador Pedagógico (educação básica e superior AGES- UniAGES), Coordenador de Curso (AGES- UniAGES), Coordenador de Área (AGES- UniAGES), Coordenador pedagógico (Educação Básica e Superior- AGES), Diretor de Ensino (Educação Básica e Superior?AGES-UniAGES), Diretor Acadêmico e Diretor de Educação Continuada (AGES-UniAGES). Gestão de Formação Docente para Métodos Ativos (UniAGES). Coordenador Regional da Área de Ciências Humanas (Psicologias, Licenciaturas e Serviço Social) Nordeste - ANIMA EDUCAÇÃO. Como gestor acadêmico tem experiências com as seguintes atividades: Definição e Acompanhamento de Políticas de Ensino; Gestão e Formação de Professores em Metodologias Ativas para O Ensino Superior e Educação Básica; Seleção de Professores para Trabalhar com Metodologias Ativas; Gestão e Acompanhamento da Aprendizagem dos Estudantes; Gestão de Projetos Pedagógicos; Elaboração de Projetos Pedagógicos; Elaboração de documentos pedagógicos institucionais: PPI, PDI e PPC. Representação Institucional nas Comissões de Autorizações e Reconhecimento de Curso Gestão dos processos de avaliação; Gestão de vestibulares; Gestão de vestibular de medicina; Gestão de processos de estágios e extensão; Definição de Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão; Gestão de Eventos Científico; Formação de professores de Medicina para Métodos Ativos. Estudioso há mais de 20 anos da Teoria da Complexidade, processos de aprendizagem e métodos ativos. Consultor Pedagógico do Colégio VIDAM. Desenvolve e orienta pesquisas voltadas para métodos ativos de ensino com amplas experiências em formação de professores e processos geo-históricos de estruturação do Sistema de Ensino Nacional. Atualmente Diretor Acadêmico da Faculdade do Nordeste da Bahia - FANEB. Professor de Pós-graduação na Faculdade do Nordeste da Bahia - FANEB.



Prof. Me. Jandson de Souza Santos

Graduado em Ciências Biológicas com Ênfase em Genética pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, atuou principalmente na área de genética molecular humana estudando a relação de polimorfismos genéticos e fatores ambientais com a síndrome metabólica, hipertensão arterial e doença arterial coronariana. Alterou sua linha de pesquisa quando ingressou no Mestrado em Biotecnologia de Recursos Naturais da Universidade Federal de Sergipe (UFS), durante o qual estudou o potencial anti-inflamatório e antinociceptivo de produtos naturais. Há 06 anos atua como professor de disciplinas básicas dos cursos de enfermagem, fisioterapia, farmácia, medicina, ciências biológicas, odontologia, psicologia e educação física. Atualmente

é pós-graduando em Educação Moderna na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Docente de graduação e Coordenador de Estágio Supervisionado na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEB.



Profa. Dra. Sara Albuquerque dos Santos

Doutora em Ciências Fisiológicas pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com Projeto de Doutorado aprovado e financiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) / Chamada Universal MCTIC/CNPq 2018. Mestra em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (2016-2018). Integrante do Laboratório de Biologia Cardiovascular e Estresse Oxidativo - LABCEO/ UFS, desenvolve pesquisas envolvendo antineoplásicos, estresse oxidativo, substâncias cardioprotetoras e antioxidantes. Integrante do Laboratório de Pesquisa em Oncologia Clínica e Experimental - LAPOCE/UFS, desenvolve pesquisas com produtos naturais, antineoplásicos, interações medicamentosas e oncologia. Pós-graduada em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Severino Sombra (USS/RJ). Pós-graduada em Enfermagem em Emergência pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe - Estácio. Pós-graduada em Enfermagem em Estomaterapia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante/ Instituto de Educação Século XXI (ES). Pós- Graduada em Didática do Ensino: Currículos Globalizadores e Método Ativo de aprendizagem pela Faculdade do Nordeste da Bahia (FANEB). Graduada em Enfermagem pela Universidade Tiradentes (UNIT-SE) e Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB-BA). Tem experiência no ensino de nível superior nas áreas de Anatomia geral e Neuroanatomia, Fisiologia geral, Biofísica geral, Biofísica do coração, Farmacologia geral, Bioquímica, Introdução à enfermagem, Saúde Coletiva I e II, Saúde e ambiente, Nutrição aplicada à Enfermagem, Saúde do Adulto I, Saúde do Adulto II, Semiotécnica aplicada à Enfermagem, Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde mental.



Profa. Ma. Aline Barreto Hora

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Tiradentes (2017). Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes (2020), onde atuou no Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS/FAPITEC-SE), vinculado ao Instituto de Tecnologia e Pesquisa - ITP. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe, cujo projeto é desenvolvido na área de Estudos Clínicos e Laboratoriais em Saúde. Atuou como aluna de Iniciação Tecnológica (IT) no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico para Setor de Saneamento em Sergipe - (PRODESO/FAPITEC-SE), vinculado ao Instituto de Tecnologia e Pesquisa - ITP (2016-2017). Foi diretora de Atividades Científicas da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso - LAESI/UNIT (2016-2017). Bolsista do Projeto de extensão: A importância da Educação em Saúde para Prevenção de HIV/Aids em Comunidades Quilombolas de Sergipe (2016), voluntária no Projeto de extensão - Saúde Bucal Coletiva e Práticas Integrativas e Complementares: Um olhar para a população Quilombola em Sergipe (2016), ambos vinculado ao Laboratório de Planejamento e Prevenção à Saúde (LPPS/ITP).

APRESENTAÇÃO

Educar-se é subjetivar o mundo e se objetivar com os saberes dessa relação que não se consegue determinar o início e nem tão pouco o seu ponto final. Trata-se de um acontecimento contínuo que alguns têm o privilégio de serem conscientes e vivem as grandes sensações dessa prazerosa magia da aprendizagem decorrente do processo de educação.

Em se tratando de educação universitária, é primordial derrubar os muros e ir aonde de fato os saberes e fazeres ganham emergência vital: nas pessoas e em seus fazeres cotidianos. Nesta lógica, nas páginas que seguem, o leitor encontrará lugares de pulsação da educação num propósito maior: SAÚDE.

Como diferenciar educação e saúde? É possível? Se possível, será que se mantém a saúde? As respostas a essas perguntas nos dizem de um lugar onde se constrói promoção de saúde porque se vive a educação da partilha, da experiência e da aprendizagem.

Quando as separamos, falamos do lugar da doença, dos custos para a cura e das relações de poder dos que vestem jaleco branco sobre as pessoas que não têm o acesso consciente de viver educando-se para uma VIDA PLENA e, lógico, conseqüentemente, gozando de SAÚDE em todas as suas multidimensionalidades.

Tatear as páginas seguintes é construir, pela derrubada das fronteiras de quem sabe e/ou não sabe sobre saúde, um novo território sem limites territoriais para o SABER porque SABER que é SABER não tem territorialidades li-

mítrofes, mas existências territoriais numa escala geométrica e exponencial, que se expandem num vazio e, portanto, ocupam todos os lugares.

É neste prisma que a obra “RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE SABERES PROFISSIONAIS, INTERDISCIPLINARES E TRANSVERSAIS NA ÁREA DA SAÚDE” é um ambiente GloCal onde se elevam nas tessituras das palavras o envolvimento dos estudantes nessas experiências que os fazem ir, além de uma formação profissional, para um imbricar-se nos interstícios das realidades populares repletas de catálises dos saberes e fazeres.

Consequentemente, as experiências descritas nesta obra falam de um formando-se profissional que não se encerrará com o diploma, mas será sempre esse gerúndio conseguido pelo envolvimento dos docentes, que assumiram a mediação para o encontro dos estudantes com os saberes e fazeres da saúde da comunidade.

Confrontar-se com a realidade pulsante de saberes e fazeres foi primordial para reverberar nas experiências desses escritos. Um não se conter em apenas viver, mas também, partilhar com a comunidade científica e profissionais de diversas áreas textos ricos desses entrelaços de saberes, fazeres, estudantes, docentes e comunidade, que se permitiram aprender nas múltiplas relações.

Além disso, são escritos que fazem emergir e traduzir as metáforas de Paulo Freire sobre uma educação que liberta, torna consciente, refaz lugares e amplia os horizontes das pessoas, independentemente de suas referências. Assim, leiam-se neste mágico caminho de educação/saúde para ampliação dos horizontes desse lugar tão extraordinário: VIDA/EDUCAÇÃO/APREDNIZAGEM /SAÚDE.

Jaldemir Santana Batista Bezerra

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | 7

Jaldemir Santana Batista Bezerra

SABERES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE | 13

Maique dos Santos Bezerra Batista

CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA TENDA PAULO FREIRE NO MUNICÍPIO DE CORONEL JOÃO SÁ/BA | 23

Jasmine Rabelo da Silva

José Mateus Alves da Conceição

Lázaro Victor Ferreira dos Santos

Noelí Rabelo da Cruz

Maique dos Santos Bezerra Batista

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS NA TENDA PAULO FREIRE EM CORONEL JOÃO SÁ/BA | 33

Thalita Alves dos Santos

Maique dos Santos Bezerra Batista

SABERES DA SAÚDE MENTAL: CONCEITOS, APLICAÇÕES E IMPORTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM | 41

Sara Albuquerque dos Santos

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM SABERES DE SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR | 49

Jasmine Rabelo da Silva

Noelí Rabelo da Cruz

José Mateus Alves da Conceição

Sara Albuquerque dos Santos

**SABERES E FAZERES EM SAÚDE
DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE | 57**

Aline Barreto Hora

**SABERES E FAZERES EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 65**

José Mateus Alves da Conceição

Jasmine Rabelo da Silva

Aline Barreto Hora

**SABERES DA SAÚDE COLETIVA: CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO
CRÍTICO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM FRENTE
A REALIDADE DE SAÚDE PÚBLICA | 75**

Sara Albuquerque dos Santos

**RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: SIMULAÇÕES E RODA DE CONVERSA
COMO MEIO INTEGRADOR E A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO
NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO | 83**

Adenoaldo Nascimento Souza

Sara Albuquerque dos Santos

SABERES AMBIENTAIS | 93

Jandson de Souza Santos

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS SABERES AMBIENTAIS NO
CURSO DE ENFERMAGEM | 99**

José Mateus Alves da Conceição

Jandson de Souza Santos

SABERES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Maique dos Santos Bezerra Batista

Docente de graduação nas áreas da Saúde e Educação
na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEB.

E-mail: maique-bezerra@hotmail.com



APRESENTAÇÃO

Os Saberes da Educação em Saúde se fundamentam em atitudes pedagógicas com objetivo de promover ações coletivas de cuidado em saúde desmitificando o imaginário psicossocial através de uma linguagem contextualizada sem estabelecer segregação entre saberes. De acordo com Vasconcelos (2001), historicamente, as práticas de Educação em Saúde não tinham espaços significativos no rol de prioridades na sociedade, pois, a assistência hospitalar e os serviços médicos privados centravam-se na expansão do comércio para ofertar cuidados associados à cura da doença como um serviço restrito a quem possuía um poder aquisitivo elevado. Isso ocasionou uma segregação entre as classes sociais, pois, apenas a minoria da população que tinha trabalho formal poderia ter o acesso aos serviços de saúde.

O autor ainda destaca que foram, a partir dos movimentos sindicalistas ocorrido na década de 50(cinquenta), promovido por intelectuais latino americano, intervenções com técnicos de enfermagem e outros profissionais da saúde e da educação que alavancaram alguns movimentos políticos em prol da saúde pública como um direito fundamental à vida promovendo manifestações políticas e conferências sobre a temática para estabelecer políticas públicas que legitimassem esse direito social (VASCONCELOS, 2001).

Em 1988, esse direito é legitimado pela Constituição da República Federativa do Brasil na Seção II em seu Art. 196, ao enfatizar que *“a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”* (BRASIL, 2016, p. 118-119).

O surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 1980 representa um marco fundamental em termos de saúde pública, por ser um dos maiores sistemas públicos de saúde de mundo e o único a garantir

assistência integral de forma gratuita ancorada nos seguintes princípios: universalidade, integralidade, equidade, descentralização, participação e controle social (PEDROSA, 2007). Na atenção básica, um dos objetivos da criação do SUS foi substituir o modelo biomédico tradicional assistencial privado - centrado na cura de doença, para um modelo de saúde ampliada que considera a subjetividade do/a humano/a com atenções terapêutica, preventiva, de promoção e recuperação da saúde.

Acompanhar essa nova concepção exigiu mudar as práticas instrutivas em saúde para ações educativas em saúde que protagonizassem a participação popular. Já dizia Paulo Freire (2000, p.17), que “não devemos estar no mundo para simplesmente a ele [nos] adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo”. Isso significa que precisamos criar possibilidades para que essa mudança aconteça dentro dos nossos limites e possibilidades.

A Tenda Paulo Freire reflete essa mudança por ser um movimento de força e resistência que a princípio emergiu contra a hegemonia, por ser considerado como um espaço político que reúne diferentes sujeitos sociais na articulação entre saberes técnicos, científicos e populares vivenciados mais próximos da cultura e realidade das comunidades balizados nas ideias de Paulo Freire.

INTENCIONALIDADES EDUCATIVAS EM SAÚDE

É importante situar a diferenciação entre os conceitos de: Educação em Saúde, Educação Popular em Saúde e Educação Permanente em Saúde, pois, cada um possui uma intencionalidade diferente dentro do sistema e não podem ser confundidas como uma única ação com diferentes nomenclaturas.

Historicamente, a Educação em Saúde surge como uma ação obrigatória designada pelo Estado para combater as epidemias que estavam trazendo grandes transtornos para população. Para atender uma lógica econômica,

a disseminação e adoção de hábitos que contribuíssem para amenizar tais problemas eram necessários. Em uma visão contrária a essa concepção, a Educação em Saúde almeja desenvolver um juízo crítico nas pessoas pela capacidade de intervenção sobre vida e o ambiente com o qual interagem promovendo a participação da população pro do seu autocuidado por meio da ação-reflexão-ação (L'ABBATE, 1994). Por isso, as ações devem provocar conflitos nos indivíduos, criando oportunidades para as pessoas pensarem e repensarem a sua cultura, ações e atitudes, que reverberem na transformação da realidade.

Já a Educação Popular em Saúde, fundamenta-se em bases freirianas em uma perspectiva problematizadora e dialógica que considera a participação social e a autonomia do sujeito, pilares fundamentais para qualificar a relação entre os cidadãos por fomentar espaços que propiciam a troca de saberes e experiências. As atitudes pedagógicas fazem com que as informações sejam facilmente assimiladas e/ou questionadas para que haja compreensão, problematizando a realidade tomada como referência mostra-se como um dispositivo de crítica social a fenômenos que estavam “invisíveis” favorecendo atos ativos para uma mudança social (VASCONCELOS, 2001).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS, legitimada pela portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004, representa um marco no Brasil, por ser resultado das lutas e esforços para transformação das práticas do trabalho e formação dos/as profissionais da saúde. Sua formalização por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES do Ministério da Saúde em 2003, representa uma estratégia de implementação potente para as ações no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2018).

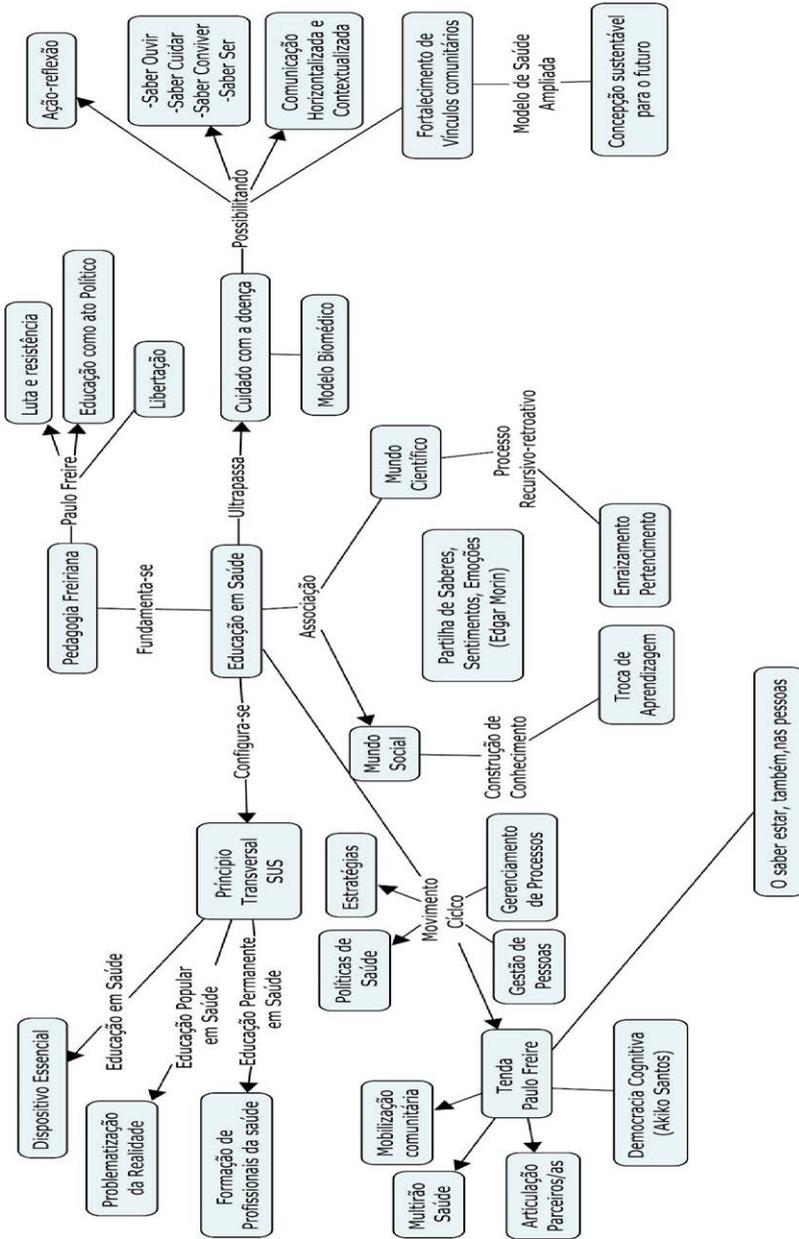
Quadro 1: Síntese Conceitual das Intencionalidade Educativas na Saúde

Educação em Saúde	Educação Popular em Saúde	Educação Permanente em Saúde
Saber transversal indissociável as práticas desenvolvidas no âmbito do SUS. As ações impulsionam movimentos voltados para a promoção da participação social no processo de formulação e gestão das políticas públicas.	Desenvolvimento de atos pedagógicos que fazem com que as informações sobre a saúde dos grupos sociais contribuam para aumentar a visibilidade sobre sua inserção histórica, social e política.	Política de Formação Integral do processo Saúde-Doença para profissionais da Saúde almejando transformação nas práticas do trabalho na saúde.

Fonte: organização do autor produzida em julho de 2022.

Com base nos apontamentos supracitados, pode-se considerar que a Educação em Saúde é um saber transversal atrelada a toda e quaisquer fazeres no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, por articular os serviços desenvolvidos com os/as usuários/as a todos os níveis de gestão no sistema. Esse entendimento é fundamental para formulação de políticas que impulsionem ações de cunho preventivo, terapêutico, de promoção e recuperação da saúde. Segue (imagem 01) mapa conceitual dessa compreensão discutida no percurso das aulas.

Imagem 01: Mapa do fechamento da Situação Real de Aprendizagem – SRA



Fonte: Elaboração do Autor, produzida em Julho de 2022

Nessa perspectiva, é importante salientar as ideias de Paulo Freire ao considerar que para desenvolvermos nossa capacidade de autoria e autodeterminação, seria preciso aprendamos algumas virtudes como princípios fundamentais: saber ouvir; desmontar a visão mágica; aprender/estar com o outro; assumir a ingenuidade dos educandos(as) e viver pacientemente impaciente. No quadro 02, segue o qual síntese dos significados dos cinco princípios fundamentais.

Quadro 2: Síntese dos Cinco Princípios da Pedagogia Freiriana

Saber Ouvir	Desmontar a Visão Mágica	Aprender/ Estar com o Outro	Assumir a Ingenuidade dos Educandos(as)	Viver Pacientemente Impaciente
- Ninguém está só. A principal implicação de reconhecer que ninguém está só é a de saber ouvir. Saber ouvir exige uma nova postura ao se comunicar para falar com o outro.	- Desvelar o fenômeno despertando a consciência crítica por meio de um processo de Ação-reflexão-ação	Comunicação Horizontalizada. Diálogo libertador exige assumir uma postura libertadora	- Entender a ingenuidade do discurso, reelaborar criticamente um novo sentido. - Entender que a Educação é um ato político; - Correr risco e reinventar as coisas; - Comece a reaprender de novo.	Para Freire, viver a relação paciência e impaciência é não perder a crítica, assumir a ingenuidade em si e do outro, recriar, reaprender de novo e, afinal, fazer. Assim é que se teria o poder de fazer com criticidade aquilo que se quer e que precisa ser feito.

Fonte: Organização do autor produzida em julho de 2022.

Cada princípio regue um ensinamento que precisa ser internalizado na relação de ensino e aprendizagem. Foi baseado nesses princípios que os/as discentes foram instigadas a irem além das práticas tradicionais de educação em saúde, para aproximar a realidade dos/as sujeitos/as envolvidos. Por isso, foram divididos em grupos temáticos – GTs para refletirem ideias que materializassem ações que trouxessem esse entendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos percorridos até aqui me fazem refletir o quão necessário é repensarmos nossas ações constantemente para criar e recriar momentos

de prazeres associados ao trabalho, ao lazer e à vida pessoal. A educação em saúde por ser centrada na problematização do cotidiano e na valorização da experiência de indivíduos e grupos sociais nos possibilita: repensar o que pensamos, refazer o que fazemos, refletir sobre o que não refletimos e enxergarmos as múltiplas e diferentes realidades.

A Tenda Paulo Freire, realizada na cidade de Coronel João Sá/BA, por meio dos Saberes da Educação em Saúde, proporcionou momentos muito significativos para os/as envolvidos/as pelo dinamismo coerente postulados nas ações desenvolvidas dentro da Instituição de Ensino Superior – IES assim como, como fora dela. O engajamento discente e docente despertou gatilhos pedagógicos que influenciam positivamente na comunicação dos temas abordados e a forma como os saberes foram mediados.

Alguns relatos de experiências compuseram a totalidade desse material expandindo a vivência *in loco* pelos docentes e discente da Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEB, que podem traduzir um pouco das palavras que expressei/considere aqui. Sigo acreditando no potencial de transformação que a Educação carrega em sua gênese e nós, como mediadores/as dos processos de ensino e aprendizagem, precisamos acreditar: isso ainda é possível quando temos disposição, compromisso e responsabilidade com a profissão que escolhermos para atuar em sociedade!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa.** Caderno de educação popular e saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. ISBN 978-85-334-1413-6

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde:** o que se tem produzido para o seu fortalecimento? – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.: il. ISBN 978-85-334-2649-8

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações de-

terminadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

L'ABBATE, S. **Educação em saúde**: uma nova abordagem. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, Dec. 1994

PEDROSA, José Ivo dos Santos. Educação Popular no Ministério da Saúde: identificando espaços e referências. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde** - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA TENDA PAULO FREIRE NO MUNICÍPIO DE CORONEL JOÃO SÁ/BA

Jasmine Rabelo da Silva

Discente de graduação em Enfermagem na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEb. E-mail: Jasmimirabello19@gmail.com

José Mateus Alves da Conceição

Discente de graduação em Enfermagem na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEb. E-mail: josemateuscjs45@gmail.com

Lázaro Victor Ferreira dos Santos

Discente de graduação em Enfermagem na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEb. E-mail: Victorlazar0175@gmail.com

Noelí Rabelo da Cruz

Discente de graduação em Enfermagem na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEb. E-mail: Noellyrabello@gmail.com

Maique dos Santos Bezerra Batista

Docente de graduação nas áreas da Saúde e Educação na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEb.
E-mail: maique-bezerra@hotmail.com

APRESENTAÇÃO

Esse trabalho é resultado de uma ação pedagógica orientada pelo Professor Maique dos Santos Bezerra Batista nos Saberes da Educação em Saúde ministrada na Faculdade do Nordeste da Bahia - FANEBA localizada em Coronel João Sá/BA. O manuscrito aborda relatos de experiências do projeto intitulado “Tenda Freiriana” vivenciados pelos estudantes do 5º e 7º período do curso de Enfermagem em parceria com a secretária de saúde do município. A Tenda Freiriana é um espaço político de resistência que reúne diferentes sujeitos sociais na conexão entre saberes técnicos, científicos e populares, que propiciam a troca de saberes e experiências, tendo como objetivo promover ações coletivas de cuidado em saúde desmitificando o imaginário psicossocial através da linguagem contextualizada com as ações de saúde sem estabelecer segregação entre saberes (VASCONCELOS, 2007).

Instigados/as pelas ideias de irmos, para além das práticas tradicionais de educação em saúde, fomos provocados/as a criar ações que aproximassem o entendimento dos/as sujeitos/as a temática elencada. Foram divididos grupos temáticos – GTs para refletir a ideia de educação em saúde e materializar ações que trouxessem esse entendimento. Inicialmente, sentimos grandes dificuldades para pensar ações a nível global e local que fizessem sentido. Levantamos alguns questionamentos para pensar essa questão: como abordar tal assunto para chamar a atenção dos/as ouvintes? O que fazer para que eles/as entendam, e conseqüentemente, internalizem as ações abordadas? Posterior a aula, realizamos reuniões para debater e alinhar quais os tipos de ações poderíamos desenvolver frente a temática desse trabalho.

Na FANEBA, a atividade profissional é um dos momentos de confronto com a realidade por trazer a situação real em estudo para o universo científico. Dessa forma, a aplicabilidade da proposta é realizada antes mesmo de estar em um cenário real orientada por um/a profissional qualificado/a para desenvolvê-la. Assim, no dia 24/03/2022, nosso grupo realizou, na instituição, a primeira atividade profissional simulada com outros estudantes

do colegiado de Enfermagem, Pedagogia e Educação Física abordando enquanto tema disparador o “Câncer de Próstata”.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ULTRAPASSANDO UM TABU SOCIAL QUE “APRI-SIONA” O GÊNERO MASCULINO

De acordo com o INCA (2019, p.25), “o câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países”. Os dados ainda apontam que a estimativa para o triênio 2020-2022, com relação aos novos casos de câncer de próstata superem os 65 mil a cada ano no Brasil (INCA, 2019).

Uma das hipóteses que construímos liga-se à ideia de que os construtos socioculturais influenciam diretamente na forma como enxergamos o mundo a nossa volta. Isso significa que se prevenir contra o câncer de próstata exige abandonar algumas amarras culturais limitantes decorrentes da figura superior masculina construída historicamente com bloquinhos nominados de: força, resistência, insensível, dominante, ditador, inteligente, capacitado, racional, e, outros. Mostrar a nossa vulnerabilidade não significa sinônimo de fraqueza, mas de limites. Para Capra (2006), nosso corpo acompanha um fluxo energético que se conecta à teia da vida. Nossas emoções, interações, funcionamento fisiológico e biológico, ligam-se a uma sintonia que equilibra esses fluxos para não chegarem a uma estabilidade, mas para sim a uma harmonização, pois, quando o assunto é saúde, algumas ações e atitudes não devem ser negligenciadas.

Os estereótipos e preconceitos engessados na sociedade sobre a realização do exame do câncer de próstata contribui para o agravamento da situação, pois, a ideia de seres fortes, superiores, que protegem e lideram, pode ocasionar o afastamento dos cuidados e acompanhamento da saúde em unidades prestadoras do serviço. Baseados nessa reflexão, sistematizamos um conjunto de atividades que trouxessem essa sensibilidade demonstradas através de: um teatro, uma dinâmica, amostras de peças ana-

tômicas do sistema reprodutor masculino, cartazes com frases referentes ao tema, uma maquete do dedo indicador, quadro das palavras, plaquinhas interativas, mimos de recordação. Entendemos que as medidas preventivas contra o câncer de próstata não devem ser consideradas apenas em um único mês (novembro azul), mas, em todos os 365 dias do ano.

No quadro abaixo apresentaremos as intencionalidades das propostas para facilitar a compreensão do/a leitor/a:

Quadro 01: Planejamento das Atividades de Educação em Saúde

AÇÕES	INTENCIONALIDADES
Teatro	Dramatizar falas e ações do cotidiano sobre o exame da próstata apontando algumas dificuldades e consequências da resistência no gênero masculino por intermédio da cultura.
Dinâmica	Estimular a realização do exame de próstata mostrando os tipos de exames existentes.
Peças Anatômicas	Possibilitar a visualização de órgãos e regiões que existem no sistema reprodutor masculino, em especial, a glândula próstata, quanto a sua localização, o porquê dos sintomas, de maneira que facilite a compreensão do público.
Cartazes	Alertar sobre o câncer de próstata, induzindo a prevenção e ao aumento do índice de exames de toque retal.
Maquete do Dedo Indicador	Simbolizar o exame toque retal tão temido pelos homens, na intenção de quebrar o tabu social.
Quadro das Palavras	Ilustrar frases e palavras marcantes, que incitasse perguntas e/ou que sensibilizassem o público a respeito do câncer de próstata.
Plaquinhas Interativas	Motivar as pessoas a ir contra o preconceito existente, estimulando a sociedade a ir pelo melhor caminho, a prevenção.
Mimos de Recordação	Sensibilizar aos contemplados sobre os riscos, diagnóstico e prognóstico a respeito da temática, aliado a motivação a realização do exame prostático.

Fonte: elaboração dos/as autores/as produzida em maio de 2022.

As atividades desenvolvidas trouxeram algumas surpresas e até superaram as expectativas do grupo, pois, mesmo em locais e com ouvintes diferentes, o público demonstrou curiosidade e entusiasmo, aspectos que

contribuíram com a participação efetiva nas ações. Acreditamos que essa participação e engajamento do público ocorreu devido a inserção de momentos lúdicos e dinâmicos, mas com intencionalidades educacionais sustentadas no que pretendíamos fazer.

A dramatização simulada de um cenário em que a figura do homem sentindo dores constantemente ao urinar, sempre reclamando, mas sem querer ir em busca de cuidados e se consultar com o/a urologista, contribuiu para que o público associasse a uma situação real, pois, as falas, os gestos e as formas como forma apresentadas surgiram a partir de relatos advindos da realidade com adaptação e inserção de instrumentos e apontamentos que conduzissem a situação teoricamente do início (evidenciando o que acontece e como acontece) até o fim (relatado o que poderia acontecer e como poderíamos fazer para evitar e cuidar e/ou evitar o agravo da doença). Vale ressaltar que a intencionalidade da dramatização foi despertar essa sensibilidade para nos permitirmos ser vulneráveis no sentido de se permitir mostrar as fraquezas, os limites e as condições que nos encontramos no momento.

Ressaltamos que a nossa preocupação era de proporcionar um espaço e um momento de troca de saberes por meios da comunicação oral e visual, com as plaquinhas, as maquetes e os quadros de palavras e teatro para proporcionar uma linguagem mais clara e compreensiva com o assunto abordado. De maneira geral, todas as ferramentas utilizadas tiveram importância e foram propositalmente pensadas. Por exemplo, a exposição das peças anatômicas, por facilitar a visualização dos órgãos pode despertar curiosidades. As plaquinhas interativas junto com o quadro de palavras, além de deixar o ambiente mais ilustrativo, remetem palavras fortes e marcantes que muitas pessoas já ouviram falar ou que tenham dúvidas, possibilitando uma possível indagação no momento da atividade.

Abaixo segue alguns registros fotográficos que representam as atividades realizadas na Faculdade do Nordeste da Bahia- FANEB.

Imagens 01: Registros das Atividades Realizadas na Instituição



Fonte: imagens registradas pelos/as autores/as no dia 24/03/2022.

As ações envolveram membros da comunidade interna e externa à Instituição de Ensino Superior - IES. Estudantes de enfermagem e pedagogia e educação física se envolveram nas ações, assim como, 2(duas) coordenadoras da secretaria de saúde do município de Coronel João Sá.

No dia 26/03/2022, essa atividade ganhou outra dimensão por intervir na feira livre do município como atividade de extensão. A Tenda Freiriana foi montada em frente a Secretaria de Saúde, tendo a participação das 2(duas) coordenadoras de saúde da atenção básica do município e 4(quatro) técnicas de enfermagem que somaram a proposta promovendo uma campanha de vacinação contra a covid-19, fato que colaborou para o aumento na circulação de pessoas e informações.

Nosso grupo percebeu a necessidade de adequar a proposta devido o perfil do público-alvo ser totalmente diferente do encontrado na institui-

ção. Assim, refletimos sobre a diversidade de pessoas, os diferentes tipos de conhecimentos e as perspectivas de vida que poderíamos encontrar na feira. Foi definido que abordaríamos: amostras de peças anatômicas do sistema reprodutor masculino, cartazes com frases referentes ao tema, uma maquete do dedo indicador, quadro das palavras, plaquinhas interativas com as mesmas intencionalidades apresentadas no quadro 01 – Planejamento das atividades.

Abaixo segue alguns registros fotográficos que representam as atividades realizadas na Feira Livre de Coronel João Sá/BA.

Imagens 02: Registro das Atividades Realizada na Feira Livre



Fonte: imagens registradas pelos/as autores/as no dia 26/03/2022.

Por questões de privacidade e anonimato, borramos os rostos das pessoas que são externas a Instituição de Ensino Superior - IES. As pessoas que estão sem borrar os rostos são internas a IES (alunos/as e professores/as) que em seus contratos estudantis e de trabalhado já autorizam a divulgação do uso da imagem.

A educação em saúde promovida pela Tenda Freiriana apresentou um papel extremamente importante na efetuação das ações profissionais nos dois espaços, especialmente, na feira livre, pois, proporcionou uma vasta quantidade de informações disponibilizadas pelos acadêmicos aos feirantes, levando em consideração a pauta de que a maior parte das doenças são decorrentes de determinantes sociais, que possuem relação com a carência de educação popular em saúde. Como cita as Diretrizes de Educação em Saúde ao dizer que “a prática educativa [...] considera que todas as pessoas acumulam experiências, valores, crenças, conhecimentos e são detentoras de um potencial para se organizar e agir” (BRASIL, 2007, p. 20).

Nesse contexto, a partir dos dialogicidade estabelecida, ficou perceptível que através da educação em saúde é possível encontrar soluções para intervir nas problemáticas em saúde pública, principalmente, quando se discutem sobre temáticas que ocorrem no cotidiano a exemplo do câncer de próstata. A busca tardia do gênero masculino por assistência devido ao estigma cultural pode trazer grande complicações para saúde do sujeito.

A Tenda Freiriana proporcionou grandes momentos de aprendizagens em diferentes cenários por transitar entre um ambiente acadêmico e um ambiente informal. No ambiente acadêmico, percebemos que as ações chamaram mais atenção por montarmos um cenário simulado na praça de alimentação. Os/as estudantes das outras turmas bem como os/as professores/as faziam questão de visitar os espaços, participar das atividades, fazer perguntas, entre outros. Já no ambiente informal, essa atenção precisava ser buscada, pois, estávamos em um espaço livre na feira onde as pessoas transitavam para cumprir suas tarefas de acordo com seus horários. Por isso que é muito importante estar nesses espaços para entender como as coisas funcionam na realidade. Como já prevíamos essa situação, organizamos um grupo volante que fazia um percurso pela feira chamando atenção e convidados para visitar o nosso *stande*.

As ações desenvolvidas pelos acadêmicos através do saber de Educação em Saúde tiveram como foco a participação da sociedade, a partilha

de saberes e a criação de novas estratégias a fim de contribuir para o pensamento crítico da população e o questionamento da própria realidade. De acordo com Fontana (2018, p. 89), a respeito da relevância da Educação em Saúde, é notado, que ela “[...], contribui para a sensibilização e formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, para, diante da sua realidade, discutir coletivamente, na busca de soluções”. Logo, os estudantes puderam interagir com todo um coletivo refletindo o saber transversal da educação em saúde em todas as atividades que envolve o humano para: saberemos-ouvir, saberemos-cuidar, saberemos-conviver e saberemos-ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tenda Freiriana proporcionou grandes contribuições em diferentes cenários de aprendizagens que transitou entre um ambiente acadêmico e um ambiente informal envolvendo membros da comunidade interna e externa a Instituição de Ensino Superior – IES. As atividades desenvolvidas trouxeram algumas surpresas e até superaram as expectativas do grupo, pois, mesmo em locais e com ouvintes diferentes, o público demonstrou curiosidade e entusiasmo, aspectos que contribuiriam com a participação efetiva nas ações.

Promover ações coletivas de cuidado em saúde desmitificando o imaginário psicossocial através da linguagem contextualizada é, também, papel dos/as profissionais da saúde, pois, a comunicação precisa se aproximar do entendimento do/a ouvinte para que haja sentidos e significados. Antes de falar sobre a doença e/ou do agravo, é necessário compreender para quem estamos falando e como estamos falando.

Assim, as ações de educação em saúde podem alavancar alternativas sustentáveis para mobilizar atores/as sem estabelecer segregação entre saberes. A comunicação assertiva e horizontalizada entre pessoa-profissional pode construir um elo de confiança para repensar questões ideológicas e/ou culturais frente a assuntos recorrentes no cotidiano. No caso do

câncer de próstata, quando se fala em prevenção para o gênero masculino, significa que se prevenir exige abandonar algumas amarras culturais limitantes decorrentes da figura superior masculina construída historicamente. Logo, mostrar-se vulnerável não significa sinônimo de fraqueza, mas de respeito aos limites do nosso corpo. A saúde vai e estar além do cuidar ou curar doenças, pois, tomar algumas atitudes, passa, também, pela capacidade de refletir sobre nossas ações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos seres vivos. Tradução de Newton Roberval Eicheemberg- São Paulo: Cultrix, 2006. ISBN 85-316-0556-3.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. 120 págs. ISBN 978857318389-4. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>; acessado em 26 junho 2022.

FONTANA, Rosane. O processo de educação em saúde para além do hegemônico na prática docente. **Revista Contexto & Educação**, 33(106), 84–98. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/7670>.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular: instrumento de gestão participativa dos serviços de saúde 2007. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde** - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS NA TENDA PAULO FREIRE EM CORONEL JOÃO SÁ/BA

Thalita Alves dos Santos

Discente de graduação em Enfermagem na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEB. E-mail: thalitalves.santos@gmail.com.

Maique dos Santos Bezerra Batista

Docente de graduação nas áreas da Saúde e Educação na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEB. E-mail: maique-bezerra@hotmail.com



APRESENTAÇÃO

Na adolescência, o púbere passa por diversas mudanças sejam físicas, emocionais ou sociais. O corpo começa a apresentar demonstrações de que está mudando, pois, os hormônios e a adaptação a essa nova fase exigem atenção e acompanhamento para entender as respostas emanadas pelo corpo. Tavares *et al.* (2012), afirmam que, durante o período de transformações, o apoio dado às adolescentes é muito importante, para que tolerem as mudanças a que estão sujeitas e não se sintam vulneráveis às transformações biopsicossociais. Para tanto, a família deve estar atenta às novas curiosidades despertadas nessa fase a fim de orientar e acompanhar esse processo.

Embora existam milhares de informações a respeito de sexualidade e métodos contraceptivos, ainda são altas as taxas de gravidez na adolescência, o que implica de forma social, psíquica e econômica. Existem muitos fatores que podem levar um adolescente a iniciar sua vida sexual precocemente, por exemplo, a curiosidade, falta de diálogo familiar, a carência e afins. Alguns cuidados devem ser tomados para evitar situações indesejáveis na adolescência, pois, há uma certa ingenuidade

Essa temática emergiu com base nas aulas de Saberes da Educação em Saúde com o Professor Me. Maique Batista na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEB, ao propor que fizéssemos ações educativas entrelaçadas na saúde com comunidade de Coronel João Sá/BA na Freira Livre. A ação teve como fundamento a tenda Paulo Freire, tenda Freiriana, um espaço de resistência, onde cabem todos os saberes, opiniões, discordâncias e concordâncias, onde as diferenças são o que permitem as transformações. A Tenda é onde construímos ações coletivas de cuidados, intensificando o quanto somos promotores de saúde. O objetivo da metodologia freiriana é formar cidadãos livres, questionadores e transformadores da realidade.

A Educação em Saúde é inerente a todas as práticas desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Como prática transversal, pro-

porciona a articulação entre todos os níveis de gestão do sistema, sendo essencial para formulação de políticas como às ações que acontecem na relação direta dos serviços com os usuários (BRASIL, 2007).

Nessa reflexão, foram montados os Grupos Temáticos – GTs para formar as ações que seriam desenvolvidas na comunidade. Nosso grupo ficou com o tema “Gravidez na adolescência” por entendermos que é um assunto que precisa ser mais discutido na sociedade na tentativa de prever os riscos à saúde que a gravidez, nessa fase, pode trazer. Sabe-se que o corpo na adolescência está em constante desenvolvimento e a gestação pode trazer grandes complicações tanto para o bebê quando para a gestante.

DA INGENUIDADE A CONSCIÊNCIA CORPÓREA: DESCORTINANDO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COM BASE EM AÇÕES EDUCATIVAS

Atravessados por essa questão, discutimos enquanto planejamento os tipos de atividades que poderíamos desenvolver ao abordar esse assunto com a sociedade. Sabe-se que a comunicação é compartilhar saberes, pensamentos, opiniões e na área da saúde é importante pois, com a escuta qualificada contribui para a melhora da atenção. A escuta qualificada permite a humanização das práticas de promoção e prevenção à saúde (CORIOLANO-MARINUS *et al.*, 2014).

Diante disso, organizamos um cenário para visibilizar a temática com cartazes, mensagens, e imagens que ilustraram o assunto, estabelecendo diálogo com os visitantes na tentativa de entender qual a percepção que ecoava na localidade. Por isso, manuseamos e distribuímos preservativos explicando sua finalidade, o uso adequando e os métodos contraceptivos. Questionamos se o/a visitantes conheciam anonimamente alguém que passou ou estava passando por isso; como lidar com a situação se isso acontecesse na família; quais alternativas poderiam ser tomadas para prevenir a gravidez na adolescência.

Vivemos em uma sociedade conservadora e machista que de qualquer forma quer oprimir as mulheres de exercerem seus direitos e deveres. O

sexo por exemplo é um enorme tabu engessado na sociedade principalmente quando associamos a educação de base familiar. Falar sobre esse assunto, em algumas famílias, é praticamente proibido por imaginar que a fala incentiva o ato sexual. Precisamos descortinar esses estereótipos que oprime, adestra e aprisiona as mulheres de conhecerem o seu próprio corpo impedindo-as de exercer seus direitos.

Dessa reflexão, desenvolvemos a ação na Tenda Freiriana, objetivando promover o conhecimento a respeito da gravidez na adolescência e a sua prevenção. Abordamos em nossa ação as causas para gravidez precoce, como falta de informação, dificuldade de comunicação e acesso restrito aos métodos contraceptivos. Diversos são os fatores que conduzem aos altos índices de gravidez precoce na realidade brasileira atual. Citando alguns impactos da gravidez na adolescência: evasão escolar, preconceito social e familiar, perdas de oportunidades, união conjugal sem consentimento, entre outros.

Falando principalmente sobre a realidade *in loco* de Coronel João Sá/BA, por ser uma cidade de interiorana, o tabu é ainda maior e o preconceito mais incisivo. Sabe-se que preservativos são dados de forma gratuita em Unidades de Saúde, porém existe um constrangimento por parte das meninas para buscar por essa opção, pois, tratando-se de uma cidade pequena, todos acabam se conhecendo. Através do preconceito religioso, social e cultural é impedido que se discuta sobre métodos contraceptivos e sobre a questão do sexo e da sexualidade, o que favorece a não adesão a esses métodos de proteção.

Através dessas imagens, trazemos um pouco das ações que promovemos na instituição e na feira livre. Ambos os locais trabalhamos com a distribuição de preservativos, cartazes com o tema abordado e panfletos explicativos. Na instituição, pudemos abordar um público mais jovem, onde conseguimos abordar o assunto e descobrir o que do fato conheciam a respeito de educação sexual e a importância da prevenção de gravidez na adolescência, através do uso de preservativo, também incentivando a

prevenção de Infecção Sexual Transmissíveis - IST'S. Já na feira livre, o público foi diverso com faixa etária variada, saímos para distribuir panfletos e preservativos, abordando sobre o assunto e explicando nossa temática.

Na realidade, em que a maioria se encontra, a família ainda se encontra despreparada para educar sexualmente, seja por falta de informação, por vergonha adquirida por tabus ou preconceitos recebidos na infância. Diante desse cenário, urge a necessidade de promover ações educativas sobre a prevenção da gravidez na adolescência.

Imagens 1: Ações Educativa na FANEB e Feira Livre na Cidade de Coronel João Sá/BA



Fonte: Elaboração dos autores produzida em 24/03/2022 e 26/03/2022

A Educação Popular na Saúde implica atos pedagógicos que fazem com que as informações sobre a saúde dos grupos sociais contribuam para aumentar a visibilidade sobre sua inserção histórica, social e política (VASCONCELOS, 2007). Percebe-se que as ações podem impulsionar mo-

vimentos voltados para a promoção da participação social no processo de formulação e gestão das políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os relatos coletados, pôde-se observar que havia muita necessidade em promover essa ação educativa, visto que grande parte do público que abordamos para explicitar o tema, não tinha conhecimento dos impactos da gravidez na adolescência e que era capaz de trazer tantos problemas, tanto de saúde quanto sociais.

Além de não haver conhecimento profundo sobre a necessidade do uso de preservativos, não apenas para a contracepção, mas para o não contágio de Infecção Sexual Transmissíveis- IST's. Foi-se necessário abordar esse tema, visto que, também, pudemos observar a falta de relacionamento entre pais e filhos, na construção da educação sexual e conseguimos abordar o público jovem, que seriam os filhos e adolescentes e o público adulto, que são os pais que tem responsabilidade e devem promover a educação sexual para com seus filhos. Acredito que atingimos nosso objetivo ao trabalhar esse tema, podendo ouvir os relatos pessoais do nosso público, podendo promover o conhecimento a respeito desse tema.

REFERÊNCIAS

CORIOLOANO-MARINUS, M. W. L.; QUEIROGA, B. A. M. RUIZ-MORENO, L.; LIMA, L. S. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde Soc.** São Paulo, v.23, n.4, p.1356-1369, 2014. DOI 10.1590/S0104-12902014000400019

TAVARES, K. O.; PAGANOTTO, K. M.; FRARE, J. C.; CARVALHO, M. D. B. Pelloso, S. M. Perfil de puérperas adolescentes atendidas em um hospital ensino do sul do país. **Acta Scientiarum. Health Sciences.** Maringá, v. 34, n. 1, p. 9-15, Jan.-June, 2012.

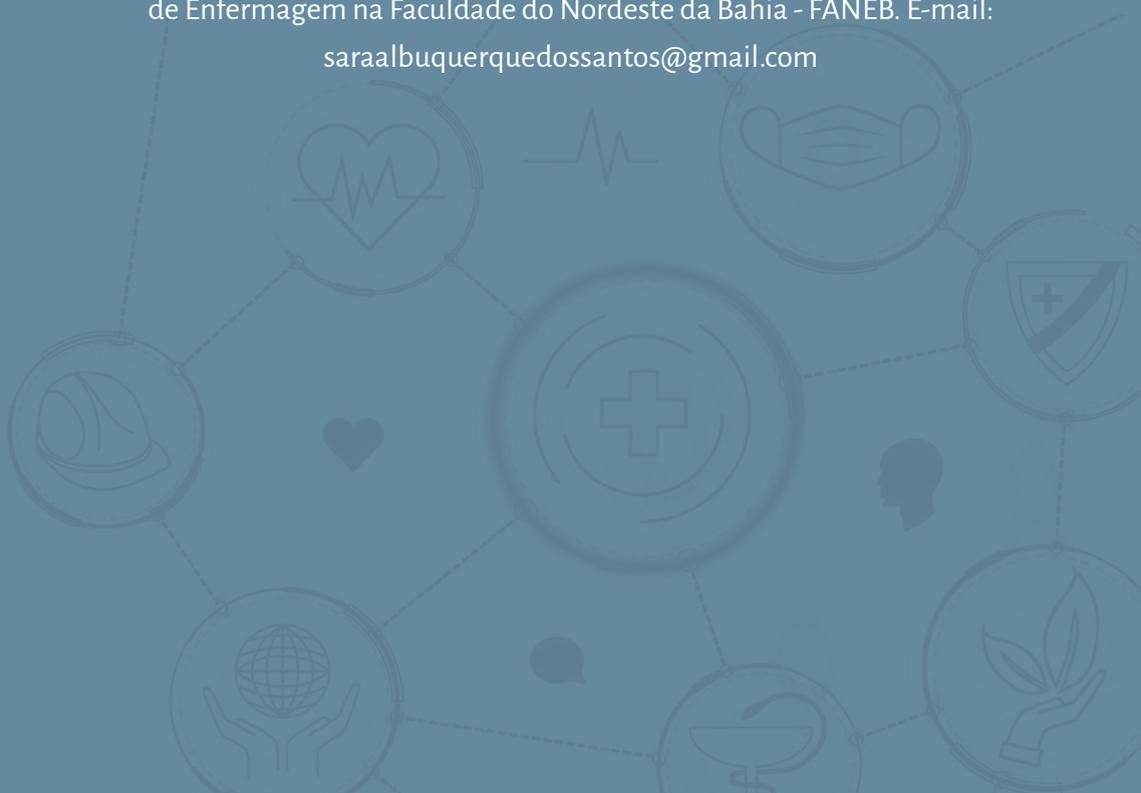
BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde:** documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular: instrumento de gestão participativa dos serviços de saúde 2007. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde** - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

SABERES DA SAÚDE MENTAL: CONCEITOS, APLICAÇÕES E IMPORTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Sara Albuquerque dos Santos

Docente de graduação na área da Saúde e Coordenadora do curso de Enfermagem na Faculdade do Nordeste da Bahia - FANEB. E-mail: saraalbuquerque dossantos@gmail.com



APRESENTAÇÃO

Ao abordar sobre Saúde e Saúde Mental observa-se que ambos os conceitos apresentam ampla complexidade, uma vez que, ao longo do tempo, foram influenciados por questões sociopolíticas e pela ascensão das práticas em saúde (GAINO *et al.*, 2018).

Com o avanço do cuidado multidisciplinar em saúde, atualmente distintas áreas de conhecimento têm aderido à tais conceitos. É importante ressaltar que, segundo a Organização

Mundial de Saúde (OMS), “A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença”. Desde 1946, tal definição repercutiu nos dias atuais e é considerada contemporânea e ambiciosa, uma vez que ampliou a ideia e abrangeu aspectos físicos, mentais e sociais (GAINO *et al.*, 2018). Essa definição trouxe à tona a importância da saúde mental em todo o mundo.

Apesar disso, a formação dos enfermeiros no âmbito da Saúde Mental ainda é carente devido inúmeros motivos: inclinação dos discentes para atuação em outros campos da enfermagem, ausência de identificação para competências específicas do saber em saúde mental; peculiaridades referentes a metodologias abordadas pelo corpo docente; formação insuficiente e desinformação sobre a natureza do currículo pelos docentes; e, muitas vezes, falta da transversalidade desse saber na área de saúde (SANTOS *et al.*, 2017).

Somado a isso, as frequentes mudanças científicas, tecnológicas e sociais vivenciadas na atualidade, estimulam os docentes a cogitarem novas estratégias para a construção do conhecimento na área de saúde (ANTUNES, 2008). Essas estratégias demandam novo posicionamento na área de formação desses profissionais, as quais necessitam ocorrer de acordo com as políticas públicas de saúde e educacionais do país que ultrapassem o entendimento meramente técnico e assistam as reais necessidades da

população (ANTUNES, 2008). Essas mudanças também devem ocorrer no âmbito da saúde mental.

O docente, assim, em suas práticas de ensino em Saberes de Enfermagem na Saúde Mental, deve, constantemente, ser reflexivo e crítico, assim como deve avaliar regularmente suas atividades profissionais diárias com os estudantes, questionar a efetividade dos trabalhos e encarar novas propostas de ensinamentos globalizadores a fim de formar profissionais engajados e preocupados em serem resolutivos em seu campo de atuação.

Nesse contexto, a proposta do ensino por meio de metodologias ativas em currículos globalizadores no curso de Enfermagem envolve a utilização de distintas estratégias de ensino aprendizagem com o objetivo de promover ao estudante aproximação com a realidade e comunidade, suprir a necessidade destes com a utilização de problemas reais e estimular o pensamento crítico com reflexões sobre diversos temas que os transformem no pensar e no agir no âmbito da saúde.

A ideia para construção desse capítulo sobre Saberes da Saúde Mental surgiu da importância da discussão do tema sobre saúde mental, de seus conceitos e de suas aplicações no ensino de Enfermagem, em currículos globalizadores. Além disso, ressalta-se a importância de discutir as ações extramuros, com a comunidade, pelos estudantes, a exemplo das atividades profissionais, como também explorar o papel do próprio estudante na construção do seu conhecimento.

CONCEITOS, APLICAÇÕES E IMPORTÂNCIA DOS SABERES DA SAÚDE MENTAL PARA A ENFERMAGEM

Antigamente, as pessoas com problemas de transtornos mentais eram internadas em hospitais ou manicômios (BRASIL, 2001). Posteriormente, com o Movimento da Reforma Psiquiátrica, que ainda está sendo trabalhado no Brasil, focou-se na reinserção dessas pessoas na sociedade, por meio

de políticas de saúde, redução de leitos hospitalares e criação de rede de assistência (BRASIL, 2001).

Devido a todo um contexto histórico, a comunidade em geral ainda possui conceitos equivocados sobre pessoas com transtornos mentais (OLIVEIRA; ALESSI, 2005). Muitos preconceitos associam o doente mental como pessoas sem raciocínio, agressivas, perigosas, problemáticas e que devem estar em “hospícios”. No entanto, esse perfil de pessoa com transtorno mental não condiz com a realidade e não reflete seu comportamento no meio social (OLIVEIRA; ALESSI, 2005). Esse senso comum deve ser precocemente trabalhado durante a formação dos estudantes de enfermagem para que estes desconstruam essa imagem de que todo paciente mental é necessariamente “louco” e para que possam atuar de forma positiva no âmbito da saúde mental no Sistema Público de Saúde.

De acordo com Guimarães e Medeiros (2001), a saúde pública é uma demanda social e uma preocupação que deve ser coletiva, uma vez que é produto das condições de trabalho, de vida e de educação que devem ser conquistados, estando diretamente ligados a saúde geral e saúde mental. Estudos e conscientização sobre os problemas relacionados à saúde e principais patologias na comunidade são importantes para a formulação de intervenções e políticas públicas de saúde mental que promovam melhorias nas condições de moradia, educação, saneamento básico, transporte e alimentação (GUIMARÃES; MEDEIROS, 2001).

Dessa forma, o saber em saúde mental exige que os estudantes de enfermagem associem e integrem saberes e práticas que os ajudem a ter um olhar holístico dos pacientes com transtornos mentais, dentro da realidade social e do contexto familiar destes (VARGAS *et al.*, 2018).

O estudante deve desenvolver a habilidade de reconhecer a importância da valorização biopsicossocial e transpor o modelo biomédico e hospitalocêntrico (VARGAS *et al.*, 2018). Nesse contexto, a formação do Enfermeiro, que está atrelada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e

as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem, exige que os currículos estejam relacionados à construção de habilidades, competências e conhecimentos que supram as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (SIQUEIRA JUNIOR; OTANI, 2011).

Assim, com as Reformas Sanitária e Psiquiátrica, a reestruturação da matriz curricular do curso de Enfermagem foi primordial. Esta delibera sobre o perfil do enfermeiro para atuação em diferentes âmbitos do cuidado em saúde, especificamente no ensino dos saberes da saúde mental (RODRIGUES *et al.*, 2019). O saber em Saúde mental tem como objetivo trabalhar nos estudantes habilidades e competências atreladas às mudanças advindas da Reforma Psiquiátrica, modificações no processo de cuidar, e contínua atividade de percepção do próprio estudante na relação enfermeiro/paciente (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Atualmente, os Centro de Apoio Psicossocial - CAPS são as ferramentas mais importantes para implementação de novas práticas de cuidado para pessoas com transtorno mental. Ferramentas como os projetos terapêuticos são utilizados, assim como clínica ampliada e os consultórios de Rua que fornecem cuidado às pessoas com vulnerabilidade social. Há também espaços de diálogo entre o trabalho e a educação para que os estudantes usufruam de interação com vários atores. Esses espaços e as estratégias de ensino, priorizam o protagonismo dos discentes no entendimento do cotidiano da Reforma Psiquiátrica. A rede de atenção psicossocial possui muitos serviços e é importante vivenciar essa rede como espaço de desmedicalizar e desinstitucionalizar (MATIAS; RISCADO; DE OLIVEIRA, 2021).

Apesar do conhecimento das necessidades dos pacientes com transtornos mentais e da indispensabilidade de um novo olhar para o ensino da saúde mental para enfermeiros, algumas pesquisas envolvendo relatos de estudantes de nível superior em enfermagem, com metodologias tradicionais, relatam insatisfação por parte destes na abordagem do conteúdo do saber de saúde mental (LEMOS *et al.*, 2020). Os principais pontos negativos abordados foram referentes a: reduzida carga horária do saber em saúde

mental, inexistência de integração do saber de saúde mental com outros saberes da matriz do curso de enfermagem, falta de conhecimento do que seria abordado sobre saúde mental no Posto de saúde, superficialidade na abordagem dos temas de saúde mental, metodologia e didática das aulas teóricas fracas com apenas leituras de slides, aulas teóricas apenas com conceitos e ausência de estudos de casos, ausência de reflexão e raciocínio (LEMOS *et al.*, 2020).

Os relatos dos estudantes evidenciam a fragilidade da formação de enfermeiros no âmbito do saber da saúde mental, que ainda possui estigmas; além da necessidade da adoção de novas estratégias de ensino pelos docentes das instituições de ensino superior (LEMOS *et al.*, 2020).

Frente a esses relatos, é importante abordar a importância da utilização das metodologias ativas de aprendizagem no contexto do ensino da área de saúde, em especial no curso de enfermagem, no saber em saúde mental. Metodologia ativa envolve o desenvolvimento do aprendizado com experiências reais ou simuladas (EMESCAM, 2007). Objetiva sanar as tarefas da prática profissional em distintos contextos da realidade (EMESCAM, 2007). É usada para ajudar na aprendizagem significativa, ancorada na resolutividade de problemas, contextualização e problematização de situações, de maneira a proporcionar aos estudantes a reflexão dos fatos, a investigarem soluções e agirem diante do problema (EMESCAM, 2007).

Na saúde mental, essas metodologias são extremamente importantes pois promovem nos estudantes reflexões e raciocínio crítico diante do cuidado. No ensino do saber em saúde mental, as estratégias utilizadas devem envolver distintos cenários de aprendizagem com o objetivo de estimular os estudantes. Ambos, o professor e o estudante, podem ser vistos como ser material-espiritual, com natureza físico-biológica, que constrói algo e que depende de suas vivências e convivências, segundo Luckesi (2007).

A metodologia usada pelo docente deve gerar uma visão universalista, uma necessidade de aprender pelo prazer de aprender e resolver proble-

mas. Em síntese, o ensino da enfermagem em saúde mental deve ser caracterizado por transformações na assistência, com impacto na formação profissional (LUCKESI, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental deve ser abordada e discutida para melhoria da assistência e isso promoverá benefícios para a comunidade. Esse tema pode fomentar mais pesquisas e discussões entre docentes e profissionais, além do desenvolvimento de mais estudos que poderão contribuir muito para o ensino, para a saúde mental e para a enfermagem. Além disso, todos os envolvidos com a aprendizagem da saúde mental devem estar cientes da importância das metodologias ativas para essa área de ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. Professores fechados a novos métodos de ensino não têm futuro. **Portal aprende Brasil**. Disponível em: <http://www.aprendebrasil.com.br/entrevistas/entrevista>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 3 de 7 de novembro de 2001. Instituição Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 nov. 2001(a). Seção 1, p.37.

EMESCAM. **Metodologias Ativas. Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde**. Publicações. Palestra da oficina de Vitória – ES. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/publicacoes.htm> Acesso em: 10 nov 2007.

GAINO, L. V.; DE SOUZA, J.; CIRINEU, C. T.; TULIMOSKY, T. D. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog**, v. 14, n. 2, p. 108–116, 2018.

GUIMARÃES, J.; MEDEIROS, S. M. de. Contribuição ao ensino de saúde mental sob o signo da desinstitucionalização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 6, n. 1, p. 97–104, 2001.

LEMOS, A. M.; LIMA, H. D. P.; COSTA, L. S. P.; CARVALHO, M. R. R.; CAMINHA, E. C. C. R. O ensino de enfermagem em saúde mental na percepção de estudantes. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, p. 54–60, 2020.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

MATIAS, E. C.; RISCADO, J. L. de S.; DE OLIVEIRA, J. R. Ensino em saúde mental em instituições públicas de ensino superior de Alagoas: perspectivas político-pedagógicas dos docentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5205, 2021.

OLIVEIRA, A. G. B.; ALESSI, N. P. Cidadania: instrumento e finalidade do processo de trabalho na reforma psiquiátrica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 01, p.191-203, 2005.

RODRIGUES, J.; LAZZARI, D. D.; MARTINI, J. G; TESTONI, A. K. Professors' perception of mental health teaching in nursing. **Texto Contexto-Enferm.**, v. 28, n. 2, p.1-11, 2019.

SANTOS, L. M.; OLIVEIRA, R. M. P.; DUTRA, V. F. D.; PORTO, I. S. The process of knowledge transference: a matter concerning of teaching of psychiatric nursing. **Esc AnnaNery Rev Enferm**, v. 21, n. 3, p. 1-8, 2017.

SIQUEIRA JUNIOR, A. C.; OTANI, M. A. P. The teaching of psychiatric nursing and mental health in the curriculum by competence. **Rev Min Enferm**, v. 15, n. 4, p. 539-545, 2011.

VARGAS, D.; MACIEL, M. E. D; BITTENCOURT, M. N.; LENATE, J. S; PEREIRA, C. F Teaching psychiatric and mental health nursing in Brazil: Curricular analysis of the undergraduation course. **Texto Contexto-Enferm**. v. 27, n. 2, p:11-19, 2018.

RELATOS DE EXPERÊNCIAS: IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM SABERES DE SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Jasmine Rabelo da Silva

Discente de graduação em Enfermagem na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEb. E-mail: jasmimirabelo19@gmail.com

Noelí Rabelo da Cruz

Discente de graduação em Enfermagem na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEb. E-mail: noellyrabelo@gmail.com

José Mateus Alves da Conceição

Discente de graduação em Enfermagem na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEb. E-mail: josemateuscjs45@gmail.com

Sara Albuquerque dos Santos

Docente de graduação na área da Saúde e Coordenadora do curso de Enfermagem na Faculdade do Nordeste da Bahia - FANEb. E-mail: saraalbuquerquequedossantos@gmail.com

APRESENTAÇÃO

O presente artigo apresenta relatos de experiências da atividade profissional decorrente dos saberes de saúde mental, do curso de Enfermagem da Faculdade do Nordeste da Bahia, realizada por acadêmicos 5º e 7º período sob orientação da professora do saber. A ação foi realizada numa escola pública do Município de Coronel João Sá - Ba.

Cumpramos ressaltar que os discentes escolheram abordar as temáticas e as estratégias voltadas aos saberes de saúde mental estudados ao longo do semestre, levando em consideração, a importância da discussão dessa temática nos ambientes escolares, em especial, no cenário pós-pandêmico. Sabe-se que a pandemia perturbou toda a sociedade, principalmente no que diz respeito às formas de interação social, posto que, culminou no fechamento de escolas para evitar a propagação do vírus Covid-19. Diante disso, muitos estudantes ficaram isolados em suas casas, sujeitos ao desenvolvimento de diversos problemas mentais decorrentes de diversos motivos (SILVA; ROSA, 2021).

É importante salientar essa temática é um assunto que necessita ser abordado sem preconceito na sociedade, a fim de evitar o crescimento de transtornos mentais. Diante do exposto, esse manuscrito tem como objetivo divulgar a importância da saúde mental no ambiente escolar e corrobora com os trabalhos de Trezzi (2021), sobretudo, no que diz respeito ao público infantojuvenil, faixa-etária citada como bastante afetada pelo isolamento social devido aos impactos da covid-19 (TREZZI, 2021).

IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM SABERES DE SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

O local escolhido para o desenvolvimento da atividade profissional do saber foi estrategicamente selecionado por ser amplo e responsável pela educação de vários adolescentes. Cumpramos destacar que as atividades pro-

fissionais idealizadas se comprometeram em garantir aos acadêmicos momentos nos quais pudessem analisar a própria realidade, observando problemas que estão à sua volta e instigando a buscar soluções, orientados pelo docente responsável.

Desta maneira, acaba por despertar um olhar crítico, a partir da observação de problemáticas que talvez, antes, não eram observados. Logo, há um ganho maravilhoso, pois, os alunos aplicam seus conhecimentos, desenvolvem um senso crítico, um olhar sobre sua realidade, além da criação de vínculo entre a Instituição de ensino Superior - IES e a sociedade.

Por meio da parceria criada entre a IES e o escola pública foi possível compartilhar saberes sobre os transtornos mentais mais comuns, instruir os alunos da escola a como se cuidar e, além disso, compreender o nível de conhecimento dos alunos do ensino fundamental II respeito do conteúdo em questão.

No local, os acadêmicos de enfermagem foram separados em grupos e estabeleceram rodas de conversa atreladas à dinâmicas com o objetivo de dialogar sobre o tema de saúde mental e compreender as concepções de cada alunos sobre os diferentes tipos de transtornos mentais, inquietações pessoais etc. Os temas abordados foram sobre depressão, ansiedade, suicídio, preconceitos e bullying, temas que afetam e são prejudiciais à saúde mental. Segue abaixo os registros (Figura 1).

Imagens 1: Registros das rodas de conversas e dinâmicas na sala de aula



Fonte: imagens registradas em junho de 2022.

À princípio foram feitas algumas indagações aos estudantes da escola como: “O que é saúde mental pra você?”, “Quais os reflexos da pandemia de covid-19 na saúde mental de cada um?”, “Como lidar com os fatores influenciáveis que contribuem para desequilíbrio do bem-estar mental?”, “Qual a importância do apoio psicológico?”, e “Há algo que incomoda você?”. Abaixo seguem alguns relatos de experiências dos discentes de enfermagem e da professora orientadora do saber.

“D1: Convém ressaltar, o quanto ficou perceptível a dificuldade de alguns alunos lidar com as temáticas apresentadas, pois, à medida que o assunto era discutido, muitas narrativas pessoais surgiam e em suas falas demonstravam medo, insegurança e, acima de tudo, ansiedade. Ademais, alguns docentes e funcionários do colégio sinalizaram que tais comportamentos ficaram mais evidentes com a intervenção da atividade profissional proposta pelos acadêmicos de enfermagem”.

“D2: Nas salas que visitamos os alunos apresentavam uma faixa etária entre 12 e 16 anos, inicialmente foi realizada uma roda de conversa abordando os assuntos citados anteriormente, então, perguntas simples era feitas com o intuito de encorajar os estudantes a dialogarem.”

De acordo com a literatura, a formulação de perguntas simples encoraja os discentes a dialogarem, pois, é possível captar a atenção dos mesmos (LINHARES; PEDROSO, 2019).

“D3: Após a conversa sobre os temas, uma dinâmica foi feita, na qual por intermédio da escrita de bilhetes anônimos, os alunos puderam transmitir relatos de traumas, sentimentos e pensamentos que os afligiam com a finalidade de discutir sobre o tema. Todas as mensagens foram colocadas dentro de uma caixa, e os acadêmicos de enfermagem efetuavam abertamente a leitura para a turma sem os outros alunos saberem quem havia escrito o relato. Logo em seguida foi dialogado sobre as dificuldades apresentadas e como buscar soluções seguras.”

“D1: Vale ressaltar que, durante a roda de conversa, relatos dos alunos nos surpreenderam, chegando até causar remorso, pois, não esperávamos que adoles-

centes como eles já lidavam com tamanha instabilidade emocional. Relatos de sentimentos como: pensamento suicida; tristeza e depressão; preconceitos; isolamento no quarto; humilhação; ódio, raiva, nervosismo, desanimo...”

“D2: Após todo o exposto pelos alunos da escola, seguimos com a dinâmica, onde a cada leitura dos sentimentos, traumas e pensamentos externalizados por eles na classe, muitos se sentiam tocados com a dor do outro, por ouvir o que o coleguinha já tinha passado, ou que estava passando, até por que muito dos sentimentos eram compartilhados por todos. Neste momento foi possível destaca a ação negativa do bullying e da depressão na vida dos jovens. Após a ação, notamos ali, a gama de problemas vivenciados pelos alunos dessa escola pública e o quanto necessitam de atenção.”

“P1: Foi grande a sensibilização e o impacto externalizado pelos jovens alunos aos graduandos de enfermagem. De fato, foi uma experiência única, pois essa intervenção mostrou a fragilidade emocional desses adolescentes, além de outros problemas gritantes de cunho econômico e social, externos à escola.”

“D3: Essa atividade profissional mostrou muitos adolescentes que possuem problemas que necessitam de atenção. Isso foi confirmado pela expressão de choro por mais de cinco alunos após as rodas de conversas na sala de aula. Algo que nos sensibilizou ainda mais, por ter vivenciado um momento que talvez não estaríamos preparados emocionalmente para viver.”

A saúde mental necessita ser abordada visando às problemáticas atuais, a exemplo do aumento do número de casos de pessoas diagnosticada com depressão e os recorrentes aumentos nos índices de suicídios (BARBOSA *et al.*, 2021). Através dessas afirmativas, observou-se que o principal objetivo a ser discutido no decorrer da abordagem foi a forma como os transtornos mentais interferem diretamente na sociedade atual, necessitando de uma análise mais detalhada e a busca de “equilíbrio”, de acordo com Barbosa *et.al* (2021 p.1)

No Brasil, 24 pessoas cometem suicídio por dia e a literatura mostra que a associação entre suicídio e transtornos mentais é de mais de 90% (BARBOSA *et.al.*, 2021 p.1). Aponta também que há uma relação estreita entre

quadros psicopatológicos e o suicídio, com prevalência dos quadros de Depressão Maior (cerca de 43,2% dos casos) (BARBOSA *et.al.*, 2021 p.1).

É necessário que as unidades básicas de saúde (UBS), por serem a primeira porta de entrada ao Sistema único de saúde (SUS) (GOMES; SILVA, 2017), juntamente com o campo estudantil universitário realizem projetos de intervenção, prevenção e promoção a saúde. É importante que a população tenha conhecimento sobre as problemáticas recorrentes diante dos aspectos regionais e mundial, tornando assim mais qualificada a assistência para todos os cidadãos. Muitos dos transtornos mentais são desconhecidos por uma grande parcela da população, o que acaba por dificultar o diagnóstico precoce, que poderia proporcionar melhor qualidade de vida a esses indivíduos (MATIAS; RISCADO; DE OLIVEIRA, 2021).

Atualmente, há centros de Atenção psicossocial (CAPS) em uma grande parcela dos municípios, cujo ideal remete a elaboração de um atendimento unificado com a comunidade, onde o acolhimento ali proporcionado desenvolve uma segurança entre paciente e profissional (MATIAS; RISCADO; DE OLIVEIRA, 2021). Os estigmas ainda existem e estão enraizados na sociedade, apesar disso, destaques nas mídias têm gerado mudanças de concepções e proporcionando novos olhares da sociedade acerca da saúde mental, instigando a população estar mais ciente das dificuldades atuais (MATIAS; RISCADO; DE OLIVEIRA, 2021).

É importante que os profissionais da educação e da saúde sejam autônomos sobre os problemas psicológicos recorrentes na atualidade, para poder intervir de forma objetiva, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida aos pacientes. É necessário romper os modelos hospitalocêntricos e medicamentosos (RODRIGUES *et al.*, 2019), aderindo à outras práticas. Assim como a exclusão da perspectiva de que os saberes e fazerem possuem lados opostos, é necessário realizar a unificação dos saberes visando melhorias locais, que ocasionem efeitos positivos ao tratamento e melhorias nas assistências vendo o ser como um indivíduo que ocupa um espaço, uma história e uma religião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos ressaltando a importância da abordagem do tema sobre saúde mental em ambientes extramuro à instituição. A busca por assistência psicológica é importante, assim como a divulgação de informações sobre centros de apoio psicossocial para um atendimento qualificado da comunidade. O acolhimento eficaz proporciona desenvolvimento de uma segurança mental para o estudante. Além disso, os atendimentos com profissionais especializados intervêm melhor no foco do problema e proporciona melhor ação estratégica, principalmente, no pós-pandemia. Por fim, cabe, também, às universidades o papel de intervenção na comunidade como educadora e divulgadora de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, FABIANA DE OLIVEIRA; MACEDO, PAULA COSTA MOSCA; SILVEIRA, ROSA MARIA CARVALHO DA. Depressão e o suicídio. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 233-243, jun. 2011.

FARO, ANDRÉ; BAHIANO, MILENA; NAKANO, TATIANA; REIS, CATIELE; SILVA, BRENDA; VITTI, LAÍS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas) [online]**. 2020, v. 37.

GOMES, E. H. P.; SÁ E SILVA, M. M. **Percepção dos estudantes de enfermagem sobre a inserção precoce na prática supervisionada em atenção primária à saúde, em uma faculdade do Recife**. TCC (trabalho de conclusão de curso) FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE. Pernambuco. 2017.

MATIAS, E. C.; RISCADO, J. L. de S.; DE OLIVEIRA, J. R. Ensino em saúde mental em instituições públicas de ensino superior de Alagoas: perspectivas político-pedagógicas dos docentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5205, 2021.

PEDROSO, P. A.; LINHARES, A. M. A IMPORTÂNCIA DA RODA DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba**, [S. l.], v. 4, p. e23134, 2019.

RODRIGUES, J.; LAZZARI, D. D.; MARTINI, J. G.; TESTONI, A. K. Professors' perception of mental health teaching in nursing. **Texto Contexto-Enferm.**, v. 28, n. 2, p.1-11, 2019.

SILVA, S. M. da; ROSA, A. R. O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 2, p. 189–206, 2021.

SABERES E FAZERES EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Aline Barreto Hora

Docente de graduação no curso de Enfermagem na Faculdade do
Nordeste da Bahia - FANEB. E-mail: aline.barretoh@hotmail.com



APRESENTAÇÃO

Por muitos anos, as crianças foram tratadas da mesma forma que os adultos, sem levar em conta os aspectos relacionados ao crescimento e desenvolvimento infantil. Na maioria dos casos, famílias ou comunidades não enxergavam a infância como uma etapa do ciclo de vida com necessidades únicas (ARIÉS, 1981).

Ao longo dos séculos, no entanto, as crianças passaram a ser vistas na sociedade com particularidades significativas que exigem transformações sociais, econômicas e políticas. Tais mudanças ocorridas na Europa no século XVIII, levaram a novas relações de poder entre o Estado e a sociedade, principalmente com o advento da Revolução Industrial, que levou à substituição dos empregos individuais e manufatureiros pela produção baseada no uso de máquinas. Com o surgimento das políticas públicas de saúde, que resultaram em uma demanda crescente de mão de obra, que se concentrou principalmente no controle social, saneamento e serviços de saúde (ARAUJO *et al.*, 2014).

Dessa forma, a criança passa a ser reconhecida como ser biopsicossocial e seus direitos, como cidadãs, são delineados ao longo da história, paralelamente à atenção à saúde dessa população, que passou por transformações e ainda está em construção (ARAUJO *et al.*, 2014).

No Brasil, a atenção à criança passa por transformações com avanços científicos, integração tecnológica e adoção de modelos de atenção. A implantação do Programa de Substituição de Saúde Comunitária - PACS e posteriormente o Programa de Saúde da Família - PSF se solidificou como a principal estratégia de acompanhamento da saúde da criança na atenção básica, com foco no uso de ferramentas de acompanhamento da saúde e crescimento e desenvolvimento da criança, bem como incentivo ao aleitamento materno, imunização e atenção às doenças infantis (FRIAS; MULLACHERY; GIUGLIANI, 2008; DAMASCENO *et al.*, 2016).

No ano de 2015, em termos de saúde infantil, o Ministério da Saúde formulou a Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde da Criança (PNAISC) e promulgou a Lei de Atenção Integrada à Saúde da Criança. O documento identifica estratégias e meios para articular ações e serviços de saúde para facilitar a implementação por parte de autoridades estaduais e municipais e profissionais de saúde. Deste modo, a atenção a saúde da criança contempla alguns aspectos referenciados para que a mesma seja atendida de maneira completa e holística, centrado no cuidado humanizado e integral (PINTO *et al.*, 2016).

PUERICULTURA

A infância é uma fase crucial em que se desenvolve grande parte das habilidades e potencialidades de outras fases da vida humana e, diante dessa relevância, ações e medidas devem ser tomadas para garantir a qualidade de vida dessa população, proporcionar saúde, crescimento, promoção do bem-estar, prevenção e detecção precoce de distúrbios neuropsicomotores e afetivos (RETICENA *et al.*, 2019).

Para tanto, foram criados programas de puericultura para verificar e acompanhar o crescimento e desenvolvimento, monitorar a situação vacinal, estimular o aleitamento materno, orientar a introdução de alimentos e prevenir as principais doenças que acometem as crianças sobretudo nos primeiros anos de vida (ALVES *et al.*, 2019).

O Ministério da Saúde recomenda sete consultas de rotina durante o primeiro ano de vida (semana 1, mês 1, mês 2, mês 4, mês 6, mês 9 e mês 12), além de duas consultas no 2º ano de vida (meses 18 e 24), uma consulta por ano a partir do 2º ano de vida, próximo ao mês do aniversário. Essas faixas etárias foram escolhidas por representarem um momento para fornecer imunizações e orientações para promoção da saúde e prevenção de doenças. As crianças que precisam de mais atenção devem ser atendidas com mais frequência (BRASIL, 2012).

A consulta de Puericultura foi pensada para fornecer cuidados sistemáticos de maneira global e individualizada, identificando problemas de saúde e realizando e avaliando cuidados que ajudem a promover, proteger, restaurar e restaurar. Sua realização envolve uma série de ações sistemáticas: histórico de enfermagem e exame físico, diagnóstico de enfermagem, plano de tratamento ou prescrição de enfermagem, avaliação da consulta (ALVES *et al.*, 2019).

EXAME FÍSICO DO RECÉM-NASCIDO

A fisiologia e anatomia de um recém-nascido (RN) o tornam diferente de todas as outras faixas etárias. O mesmo vale para as técnicas de obtenção dos históricos médicos e exames físicos dessas crianças (ALVES, 2018).

O exame físico deve ser realizado na presença dos pais sempre que possível, o que fortalece a relação entre a equipe de saúde e os familiares e esclarece as preocupações dos pais. A situação da criança deve ser respeitada e o acesso à informação deve ser considerado. Normalmente, o RN é examinado como um todo ou de acordo com cada sistema, a inspeção, palpação, percussão e ausculta devem ser aplicadas aos diferentes segmentos examinados. Às vezes, exames complementares são necessários em outros momentos. Enfatiza-se que dentro da avaliação clínica do RN, também se faz necessário avaliar os sinais vitais, observar a ocorrência de diurese e defecação e aferição das medidas antropométricas (peso, comprimento e perímetro cefálico) (ALVES, 2018).

IMUNIZAÇÃO

Ao invadir um organismo, bactérias e vírus atacam as células e se multiplicam. Essa invasão é chamada de infecção, que causa as doenças. Para proteger nossa saúde, as vacinas precisam estimular o sistema imunológico, para produzir anticorpos, uma defesa contra microorganismos que causam doenças infecciosas (CHAGAS *et al.*, 2019).

Embora seja muito eficaz, o sistema imunológico precisa de certas condições para funcionar corretamente e o tempo é uma delas. Quando as crianças são expostas pela primeira vez a micróbios, seu sistema imunológico é incapaz de produzir anticorpos em um período de tempo menor do que o tempo que leva para o patógeno se estabelecer e causar sintomas. Portanto, apesar dos efeitos protetores naturais do corpo, as crianças ainda podem adoecer. As vacinas são vitais por isso: permitem imunizações preventivas que eliminam o risco de doenças e muitas complicações (VILANOVA, 2020).

As vacinas atenuadas contêm agentes infecciosos vivos, mas muito fracos. As vacinas inativadas usam reagentes mortos, alterados ou apenas suas partículas. Todos eles são conceituados como antígenos, e sua função é minimizar o risco de infecção, estimulando o sistema imunológico a produzir anticorpos, semelhante ao que acontece quando entramos em contato com vírus e bactérias, mas sem causar doenças (CHAGAS *et al.*, 2019).

O Programa Nacional de Imunizações vem avançando ano a ano para proporcionar às pessoas uma melhor qualidade de vida por meio da prevenção de doenças. Assim como os países desenvolvidos, o calendário nacional de vacinação do Brasil inclui não apenas crianças, mas também adolescentes, adultos, idosos, gestantes e povos indígenas (BRASIL, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da reflexão sobre os aspectos relacionados à história social e às políticas públicas de assistência à saúde da criança no Brasil, o cuidado infantil, assim como o cuidado holístico, ainda está em processo de construção, passando de um modelo patológico e centrado na criança para um modelo que constrói redes em prol de famílias inclusivas e de cuidado integrado. Portanto, apesar da diminuição de lacunas e limitações no processo contínuo desse cuidado, está sendo construído um fortalecimento de políticas públicas estaduais e municipais, além de modelos de processos de trabalho e educação em saúde. Os profissionais de saúde envolvidos na assistência à criança devem realizar atividades pautadas na imple-

mentação dessas políticas públicas vigentes para garantir a qualidade do atendimento aos grupos de crianças, dessa forma, apresentando melhor engajamento nessa área considerada tão importante.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. R. L.; SCHERRER, I. R. S. **Semiologia da criança e do recém-nascido**. 2018.

ALVES, R. M. M.; ARAÚJO, D. S. S.; DELMONDES, R. L.; FERREIRA, L. C. S.; FRANCISCO, R. R. G.; LUNA, F. Consulta de Puericultura: o olhar sobre a prática do enfermeiro. **Interfaces**, v. 7, n. 1, p. 187-190, 2019.

ARAÚJO, J. P.; SILVA, R. M. M. D.; COLLET, N.; NEVES, E. T.; TOS, B. R. G. D. O. VIERA, C. S. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 67, p. 1000-1007, 2014.

ARIËS, P. **História social da criança e da família**. Livros técnicos e científicos editora, 1981.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 236 p.: il.

CHAGAS, S. R.; DALLAGNOL, M.; PESSOA, A. V. C.; DE PAULA NASCENTE, E.; RAMIS-VIDAL, M. G.; PASCOAL, L. M. Vacinas e suas reações adversas: revisão. **Pubvet**, v. 13, p. 153, 2019.

COSTA, R.; PADILHA, M. I.; MONTICELLI, M.; RAMOS, F. R. D. S.; BORENSTEIN, M. S. Políticas Públicas de Saúde ao recém-nascido no Brasil: reflexos para a assistência neonatal. **Hist Enferm Rev Eletronica** [Internet], v. 1, n. 1, p. 55-68, 2010.

DAMASCENO, S. S.; NÓBREGA, V. M. D.; COUTINHO, S. E. D.; REICHERT, A. P. D. S.; TOSO, B. R. G. D. O., COLLET, N. Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2961-2973, 2016.

FRIAS, P. G.; MULLACHERY, P. H.; GIUGLIANI, E. R. J. Políticas de saúde direcionadas às crianças brasileiras: breve histórico com enfoque na oferta de serviços de saúde. In: Saúde Brasil 2008: 20 anos de Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil [Internet]. 2008 [acesso em 09 de dezembro de 2013]. Disponível em: http://bvs-ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2008.pdf

PINTO, C. A. G., OLIVEIRA, M. M. D., PARAGUAY, N. L. B. B., GIGANTE, R. L., FERRER, A. L., EMERICH, B. F., TRAPÉ, T. L. A pesquisa avaliativa do processo de formulação e implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC): trajetória epistemológica e metodológica. **Divulg. Saúde debate**, p. 31-48, 2016.

RETICENA, K. D. O., YABUCHI, V. D. N. T., GOMES, M. F. P., SIQUEIRA, L. D. E., ABREU, F. C. P. D., FRACOLLI, L. A. Atuação da enfermagem para o desenvolvimento da parentalidade na primeira infância: revisão sistemática de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.

VILANOVA, Manuel. Vacinas e imunidade. **Revista de Ciência Elementar**, v. 8, n. 2, 2020.

SABERES E FAZERES EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Mateus Alves da Conceição

Discente de graduação em Enfermagem na Faculdade do Nordeste da
Bahia - FANEB. E-mail: josemateuscjs45@gmail.com

Jasmine Rabelo da Silva

Discente de graduação em Enfermagem na Faculdade do Nordeste da
Bahia - FANEB. E-mail: jasminerabelo19@gmail.com

Aline Barreto Hora

Docente de graduação no curso de Enfermagem na Faculdade do
Nordeste da Bahia - FANEB. E-mail: aline.barretoh@hotmail.com

APRESENTAÇÃO

Inicialmente, é sabido que o mês de junho é marcado por seu período festivo, onde se comemora o São João, com suas danças e comida típicas, a tradicional fogueira, a queima de fogo de artifício, além das demais atividades que são realizadas neste período para celebrar. Logo, visando reconhecer os valores, a cultura, os saberes e fazeres de onde se constrói, fazendo-se necessário reconhecer enquanto instituição a comunidade, a Faculdade do Nordeste da Bahia (FANEB), propõe a todos envolvidos no processo educativo, direção, docentes e colegiados, a programação de um evento institucional com ações que representassem a regionalidade e culturalidade e que pudessem promover a partilha de conhecimentos no referido período junino.

Tendo como tema central: **Fazer, Leituras, Saberes e Sabores de Nossa Identidade**, logo, provocados pela direção a produzir algo para se compartilhar neste momento festivo, com toda comunidade acadêmica e não acadêmica, unindo os saberes e fazeres de cada colegiado, os alunos do 5º e 7º período de enfermagem foram estimulados a ir além do tradicionalismo e da culturalidade, para mostrar quem somos, o que sabemos e o que fazemos diante da nossa temática – **A leitura e o cuidado de quem somos: saberes e fazeres da nossa identidade**.

Vale ressaltar que, na FANEB, como forma de estimular a leitura e proporcionar a oportunidade de se vivenciar o submundo da literatura, existe o Relatório Analítico de Leitura (RAL), onde, durante o semestre, o professor ministrante de cada Saber lança uma obra literária para que os estudantes leiam e façam seus respectivos relatórios, o qual consiste em realizar um texto dissertativo e uma nova versão da história, sendo estes entregues ao final de cada semestre.

Logo, diante do exposto, na intenção de celebrar o período junino, partilhar saberes e provocar um engajamento dos colegiados, é lançado pela direção a proposta, dos colegiados apresentarem e exporem o tema relacionando ao São João, as obras literárias e o que os representam enquanto curso.

Deste modo, orientados pela Profa. Ma. Aline Barreto Hora, ministrante dos Saberes e Fazeres em Saúde da Criança e do Adolescente, tivemos como dificuldade inicial: Produzir algo, o qual contemplasse e fosse possível atender às expectativas do São João e as intenções de se realizar tal evento sobre a ótica acadêmica.

Logo, diante do contexto supracitado, é sabido que no Brasil, a região do Nordeste, especificadamente, a cidade de Coronel João Sá (localizada no nordeste da Bahia) tem o mês de junho como um dos meses mais importantes, devido a sua grande representatividade cultural. Sabe-se, que neste período, uma série de eventos acontecem, entre eles, a tradicional queima de fogueiras em homenagem a santos da igreja Católica, as festas juninas, incluindo as danças, comidas e vestimentas típicas, além da soltura de fogos de artifício, que é considerado por alguns como uma forma de diversão/lazer neste momento típico.

Dessa maneira, a FANEB (equipe diretiva, coordenações, docentes e discentes) com intuito de ascender o tradicionalismo e a culturalidade, juntamente com a identidade regional, encontrou através do presente evento institucional e respectivas ações, uma grande oportunidade de se criar um vínculo com a comunidade, respeitar e internalizar a culturalidade do lugar e produzir conhecimento, buscando associar o momento festivo da cidade aos conhecimentos adquiridos no decorrer do semestre.

Diante do exposto, identificamos como possível problema para se intervir enquanto acadêmicos do curso de enfermagem, o predomínio no acendimento de *fogueiras* e a *queima* de fogos de artifício (muitas vezes de maneira irresponsável, irregular ou desinformada) neste período festivo, observando a importância de se falar sobre os riscos destes, como proceder em situações de acidentes relacionados a queimaduras, ou inalação de fumaça, e em especial, como esse período festivo afeta as crianças com **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, visto que foi necessário relacionar o momento, aos saberes estudados durante o semestre.

Dessa forma, foi lançado e cumprido o desafio de produzir algo que metodologicamente conseguisse ser entendido e internalizado pelo público ouvinte, levando os acadêmicos a pensarem quais meios, estratégias e ferramentas poderiam ser utilizadas para atender a presente temática (**A Leitura e o Cuidado de Quem Somos: Saberes e Fazeres da Nossa Identidade**), e que apresentasse como base todos os saberes estudados durante o semestre letivo 2022.1 (Saberes e Fazeres na Saúde da Criança e do Adolescente, Saberes e Fazeres na Saúde Mental e Saberes e Fazeres na Educação em Saúde). Todavia, frente a referida experiência, optou-se por abordar uma temática que tivesse sintonia e se entrelaçasse com os três saberes, sendo proposto e realizado pelos acadêmicos, uma ornamentação da sala para representar de maneira elucidativa e visual o período junino.

Metodologicamente, foram definidos dois líderes para a organização das equipes e suas respectivas funções, os quais dividiram a sala em 4 estandes e que serão descritos adiante: o primeiro estande seria a **recepção, palestra e contexto**; o segundo, **os danos ocasionados pela soltura de fogos de artifícios, sobretudo as crianças portadoras de Transtorno do Espectro Autista (TEA)**; o terceiro, a Oficina de **Primeiros Socorros com ênfase em queimaduras, amputações e seus cuidados**; e, o quarto estande contendo **as obras literárias** selecionadas pelos professores para o RAL. Além, de mesa com comidas típicas, cenário para fotos dos participantes e ao final um feedback por meio de um Qr code para avaliação da importância da temática e exposição no geral, vale ressaltar que foi dada total ênfase na temática e problemática da criança com Transtorno do Espectro Autista e os danos causado pela soltura de fogos de artifícios no período junino, sobretudo pelo fato dos indivíduos com TEA apresentarem uma hipersensibilidade sensorial aos estímulos do ambiente. Deste modo, seguem as propostas, respectivas temáticas e subdivisões:

- **1º bloco - recepção, palestra e contexto**, no presente estande os acadêmicos realizavam o controle do fluxo de entrada e saída dos ouvintes, explicando ao público o fluxo do evento e das apresentações, sendo abordado durante 5 minutos uma palestra com breve

resumo sobre a temática geral do evento, sinalizando a se dirigirem ao bloco 2 em seguida;

- **2º bloco** - Os alunos abordavam como o barulho dos fogos, bombas e demais ferramentas usadas neste período (junino) podem afetar pessoas com transtornos mentais, as crianças com TEA e como a fumaça proveniente das fogueiras afetavam pessoas com problemas respiratórios, utilizando como ferramentas representativas, entre estas, uma fogueira apagada, bombas, chuvinhas, e imagens para se tornar mais realística a apresentação;
- **3º bloco** - Oficina de primeiros socorros, onde aqui seria abordado como agir diante de acidentes que levassem a queimaduras provocados por fogos de artifício e/ou fogueira, além de sufocamento por fumaça, sendo utilizado quis contendo plaquinhas, promovendo uma interação do público e troca de conhecimento, além de manequins com maquiagem realísticas em membros para simbolizar lesões;
- **4º bloco** – Abordou-se de forma resumida os livros utilizados durante o semestre e a relação com o evento, pois, todos os livros foram indicados de acordos com os saberes estudados, ressaltados no início. Obras: O Alienista, Pedagogia do Oprimido e Neurociência.

Vale ressaltar que, por meio deste evento, encontramos a oportunidade de enfatizar sobre o Transtorno do Espectro Autista, abordando mais uma vez, sua fundamental importância, principalmente por se tratar de um tipo de Transtorno que há pouco tempo se tratava de algo muito novo e desconhecido (século XX), porém, a partir de novas pesquisas na área e as representações sociais, a presente temática ganhou visibilidade, de modo que passa a ser visto como algo mais familiar, comum e recorrente, e não mais como algo estranho e ameaçador. Logo, quanto maior for o número de pessoas que sabem sobre o TEA, compreendendo suas particularidades e limitações, as chances da sociedade em perceber e se comportar frente ao indivíduo neuroatípico muda totalmente (DIAS, 2021).

Desta maneira, contribuímos por difundir e divulgar ainda mais este tema tão importante, estimulando a compreensão da comunidade, favorecendo o cumprimento de alguns de seus direitos e promovendo saúde, logo, em condição especial, assim como as celebrações juninas tem culturalmente a sua importância e a soltura de fogos de artifício faz parte da tradição de uma determinada região, destaca-se, também, a importância de se ter uma sociedade responsável e devidamente informada sobre os danos causados por estes, aos indivíduos que possuem o diagnóstico de TEA, talvez se tornando mais compreensiva e sensibilizada com os efeitos prejudiciais causados, desta forma, propagando informações e estimulando a compreensão, seja possível de se minimizar o preconceito vivenciado pelos portadores do TEA e possibilitar um maior reconhecimento do transtorno pela comunidade. Não esperamos apenas a ação da lei, pois sabemos, que existe para proteção tanto aos animais como para os portadores TEA.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA: CONCEITOS X ASPECTOS HISTÓRICOS

Conforme Oliveira e Sertie (2017), quando falamos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), nos referimos a uma classe de distúrbios do desenvolvimento neurológico, de aparecimento prematuro que apresenta danos severos na comunicação e interação social, além de comportamento estereotipados.

Segundo Dias (2021), conhecido também como transtorno do neurodesenvolvimento, ainda não se tem definido a causa concreta do mesmo, levando a aceitar a multicasualidade como resposta, sendo bem aceita como principal causador a relação da genética com o fator ambiental, cita-se como principais particularidades do paciente autista o comprometimento e alterações seja na comunicação, na socialização e/ou no comportamento.

Em consonância, Oliveira e Sertié (2017), afirma ainda que uma das dificuldades em identificar sua etiologia está relacionado a desigualdade genética presente neste distúrbio tão complexo. Completando ainda, Onzi e

Gomes (2015), o autismo foi evidenciado na literatura médica em 1911 para categorizar o ser que apresentasse dificuldade na comunicação e interação social que levasse para o isolamento.

Ademais, na ótica de Onzi e Gomes (2015), o termo autismo passou por diversas modificações sendo considerado hoje como o Transtorno do Espectro Autista, ainda cita que mesmo com os avanços na pesquisa, por apresentar tamanha complexidade, ainda será difícil obter a cura, até por que, não possuímos ferramentas que consiga defini-lo com exatidão, imagina medi-lo, ou testa-lo. E dentre as diversas definições, o termo já foi citado como, autismo para referenciar crianças com comportamento e maneira de se relacionar com o outro diferente, transtorno autista e como transtornos globais do desenvolvimento.

CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

Conforme Onzi e Gomes (2015), diante de crianças autistas, os pais normalmente são os primeiros a identificar os principais sinais e indicativos do transtorno, até porque, são eles que percebem no filho uma possível diferença, seja na fala, na maneira de agir ou em se comportar. Porém, devido à ausência de uma definição clara e objetiva sobre o TEA, muitos pais se sentem de mãos atadas quando suspeitam ou recebem o diagnóstico, levando este a desenvolver sentimentos como raiva, negação, culpa ou de busca por solução.

Porém, diante do exposto, percebe-se a importância de se destacar os sinais de alerta o quanto antes, pois, quando identificado precocemente poderá ser iniciada as intervenções pertinentes e a monitoração dos sinais e sintomas ao longo do tempo (BRASIL, 2014). Logo, se presume a importância da presença dos pais ou responsável para uma boa avaliação da criança a qualquer alteração que venha acontecer, como por exemplo: motoras, sensoriais, na rotina, na fala e no aspecto emocional.

Onzi e Gomes (2015), destaca que não tem cura e o tratamento se concentra em buscar meios que amenizem os déficits apresentados. Porém,

como os sintomas variam de autista para autista, vale analisar qual intervenção é mais eficaz, notado o predomínio da psicoterapia comportamental e a musicoterapia.

Cabe ressaltar também que “o fonoaudiólogo é habilitado a avaliar aspectos linguísticos que diferenciam os TEA de outras condições, sobretudo dos distúrbios de linguagem na presença de deficiência auditiva ou de quadros primários de linguagem” (BRASIL, 2014, p. 40).

Imagem 1: Evento Institucional que precedeu o Presente Relato de Experiência.



Fonte: Elaboração dos autores produzida em 12 de julho 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, o período festivo do mês de junho com sua culturalidade e tradicionalidade nos proporcionou um momento ímpar para se abordar sobre o TEA, unido da relação com os saberes e fazeres ofertados na Instituição de Ensino Superior (IES) no mesmo período. Logo, trata-se de uma temática crucial para a sociedade, tornando assim cada vez mais público e familiar o transtorno como evidenciado no evento e respectivo estande que tratava dos cuidados para com este grupo na época junina, como destacado, o impacto da soltura de fogos de artifícios para as pessoas portadoras de TEA.

Logo, mesmo sabendo do constante crescimento de pesquisas relacionado ao TEA, sabe-se ainda que este não tem cura, porém, quanto maiores forem as evidências científicas e mais precocemente for diagnosticado, melhor será o prognóstico e consequente reintegração social.

Desta maneira, é fundamental que toda a sociedade detenha de conhecimento sobre a temática, para saber agir, buscar soluções, evitar preconceito e identificar rapidamente sinais de alerta. Portanto, se faz necessário mais pesquisas em torno da problemática e mais intervenções como esta, pois, foi de total contribuição para o mundo acadêmico e sociedade, visto que a educação em saúde e a disseminação de informação continua sendo a maior e mais potente ferramenta para promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf. Acessado em 04 jun 2022.

DIAS, C.C.V.; MACIEL, S. C.; SILVA, J.V.C.; THAIS, S.B.M. Representações sociais sobre o autismo elaboradas por estudantes universitários. **Psico-USF**, v. 26, p. 631-643, 2022.

GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIÉ, A. L. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. **Einstein (São Paulo)**, v. 15, p. 233-238, 2017.

ONZI, F. Z.; DE FIGUEIREDO GOMES, R. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, 2015.

SABERES DA SAÚDE COLETIVA: CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM FRENTE A REALIDADE DE SAÚDE PÚBLICA

Sara Albuquerque dos Santos

Docente de graduação na área da Saúde e Coordenadora do curso de Enfermagem na Faculdade do Nordeste da Bahia - FANEB. E-mail: saraalbuquerquequedossantos@gmail.com



APRESENTAÇÃO

Este capítulo aborda sobre a importância do processo de ensino-aprendizagem no campo dos saberes da saúde coletiva no curso de enfermagem em instituições superiores de saúde. Os trabalhos e atividades que envolvem os saberes da saúde coletiva são fundamentais para a formação do futuro enfermeiro.

Os conhecimentos referentes à saúde coletiva e formação do enfermeiro são essenciais para o desenvolvimento da construção do aprendizado no campo da enfermagem, uma vez que essa associação é transformadora para a realidade de saúde da comunidade dentro do sistema de saúde do Brasil (CHAVES; LAROCCA; PERES, 2011).

É importante a superação na formação profissional para promover a articulação entre saberes e fazeres. No processo pedagógico, o educador deve mediar e aproximar o aluno da realidade e fundamentar a área de conhecimento associando as situações de saúde a serem enfrentadas (CAMPOS *et al.*, 2009).

A dinâmica dos saberes, saber-fazer, saber-ser e saber-conviver, promove uma capacitação profissional, que estimulará o desenvolvimento de competências em uma prática empenhada na realidade. É necessário identificar e enfrentar as questões de saúde coletiva inesperadas, por indivíduos, grupos ou populações (CHAVES, LAROCCA, PERES, 2011).

A utilização de estratégias de ensino-aprendizagem em saúde coletiva tem o objetivo de promover ao estudante a aproximação com a realidade e com a comunidade, atende a necessidade quanto a resolução de problemas reais e favorece o pensamento crítico no âmbito da saúde.

É importante a discussão sobre saúde coletiva e aplicações no ensino de Enfermagem. Ademais, é mister debater ações na comunidade e promover o desenvolvimento de atividades pelos estudantes para a constru-

ção do seu conhecimento, além do entendimento do funcionamento do sistema público de saúde na prática.

SAÚDE COLETIVA: CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO FRENTE A REALIDADE DE SAÚDE

A expressão “saúde coletiva” apareceu em meados dos anos 70, num movimento de reorganização das práticas assistenciais (FIGUEREDO *et al.*, 2015). Esse termo surgiu como resultado da carência de ampliar o entendimento do processo saúde-doença dos indivíduos e comunidades, além da necessidade de valorizar os diversos saberes relacionados as profissões e integração dos diversos setores da sociedade (FIGUEREDO *et al.*, 2015).

Para entender o coletivo é importante perceber o indivíduo na sua realidade, sua interação com a sociedade e entorno, pois o indivíduo muda e é mudado continuamente o que o torna protagonista do seu processo saúde-doença (FIGUEREDO *et al.*, 2015).

Os saberes da saúde coletiva são vistos e desenvolvidos como essenciais no curso superior de enfermagem (REGIS, 2012). Sua introdução nos currículos atuais ocorre de forma transversal, em trabalhos curriculares e extracurriculares. O ensino desse saber prioriza a realidade dos serviços públicos de saúde e lança mão de diversos ambientes de ensino e aprendizagem, que requerem uma articulação sólida de ensino-serviço (REGIS, 2012).

O objetivo principal da saúde coletiva envolve o entendimento do processo saúde-doença e repercute em vários outros saberes e áreas que envolvem o processo de saúde (PAIM, FILHO; 2000). Esse saber está presente normalmente em currículos tradicionais de cursos superiores e, muitas vezes, a forma de abordagem do ensino-aprendizagem foca na exploração de conteúdo sem vínculos com a realidade da assistência (PAIM, FILHO; 2000). Como resultado, isso revela a inadequação da formação dos trabalhadores dos serviços de saúde (PAIM, FILHO; 2000). Portanto, novas for-

mas de ensinar saúde coletiva são importantes, a exemplo das metodologias ativas.

A saúde coletiva é uma área importante de atuação do enfermeiro, em especial do estudante de enfermagem, pois é oferecida a oportunidade para este trabalhar sua autonomia. Está atrelada aos conhecimentos e ensinamentos sobre o Sistema único de saúde – SUS e agravos da população (REGIS, 2012). Além disso, oferece um importante ambiente interdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que favorece uma rica construção de conhecimentos para o aluno (REGIS, 2012). As competências listadas como cruciais para 3 enfermeiros na sua atuação no SUS envolve o entendimento dos princípios do SUS, do processo saúde-doença e determinantes sociais foco na prevenção, promoção e educação em saúde (REGIS, 2012).

É importante lembrar que é fundamental o papel da universidade frente as demandas do SUS e o papel das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o currículo da enfermagem brasileira. Nesse contexto, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) é um órgão estratégico para as discussões sobre melhoria dos currículos, debates através de seminários (Seminário Nacional de Diretrizes para o Ensino de Enfermagem), como também oficinas nacionais, estaduais e regionais (OLIVEIRA; KESTENBERG; SILVA, 2007; ALMEIDA; PIMENTA, 2014).

As reformas nas matrizes dos cursos de enfermagem, em síntese, aconteceram principalmente em universidades públicas, com a socialização das experiências e publicação dessas experiências em artigos como: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina de Marília, Universidade Federal de São Carlos e Universidade Federal de Juiz de Fora. As discussões dos artigos entre os anos de 2007 e 2010 envolveram principalmente debates e oportunidades para divulgação de experiências e melhores práticas na formação do enfermeiro, o que ajudou no avanço da enfermagem em todas as áreas, inclusive saúde coletiva (PADOVANI; CORRÊA, 2017).

Atualmente, um currículo integrado associa a formação articulada ao mundo profissional e elimina os parâmetros do currículo disciplinar. Isso permite ao aluno um novo aprendizado, voltado à aprendizagem e interdisciplinaridade com vistas a refletir sobre a construção de um SUS mais humano. O estudante, assim, desenvolve competências do cuidado integral às necessidades individuais e coletivas e voltadas para Atenção Básica à Saúde. (PADOVANI; CORRÊA, 2017).

De acordo com Silva e Sena (2008, p. 49) a integralidade é definida como:

Um princípio do SUS, orientando políticas e ações programáticas que respondam às demandas e necessidades da população no acesso à rede de cuidados em saúde, considerando a complexidade e as especificidades de diferentes abordagens do processo saúde-doença e nas distintas dimensões, biológica, cultural e social do ser cuidado.

Além disso, o estudante é induzido a fazer reflexões acerca das situações vividas no ambiente institucional de saúde, o que favorece o desenvolvimento de conhecimentos, 4 habilidades e atitudes, de forma autônoma. É importante romper com o tradicional (PADOVANI; CORRÊA, 2017).

Na verdade, foi o modelo capitalista que favoreceu a inserção dos currículos engessados em conteúdo, com ensino e avaliação da produtividade não associados à formação do estudante, muitas vezes. Antes os currículos eram voltados para formar trabalhadores e não cidadãos preocupados com a realidade (ZABALA, 2002).

De forma geral, o SUS favoreceu uma visão abrangente sobre o processo saúde-doença, através da valorização dos distintos saberes atrelados às profissões de saúde, em especial do saber da saúde coletiva. A compreensão do indivíduo em sua singularidade e multidimensionalidade é fundamental para o entendimento do seu ambiente real e concreto de trabalho (FIGUEREDO *et al.*, 2015).

Assim, a utilização das metodologias ativas de aprendizagem no contexto do ensino da saúde coletiva é extremamente promissora para os estudantes, uma vez que é ancorada na resolutividade de problemas e de situações reais, além de proporcionar reflexão dos fatos por estes (EMES-CAM, 2007). A modificação no ensino de enfermagem referente aos saberes da saúde coletiva, sob o eixo da integralidade, favorece a compreensão da situação de saúde, da conexão dos saberes e atividades multiprofissionais e interdisciplinares, além da melhoria da qualidade da assistência e humanização dos usuários e profissionais (FIGUEREDO *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação dos estudantes de enfermagem nos saberes de saúde coletiva deve ser focada na melhoria da assistência e promoção de saúde para a comunidade. Essa atuação deve ser trabalhada pelo professor para capacitar o estudante e para que este desenvolva habilidades para assistir, da melhor forma, a população no âmbito holístico e humanizado, de forma integral, com acolhimento e identificação de suas necessidades, com foco no individual, na família e na comunidade, sem preconceitos às diferenças sociais. O ensino da saúde coletiva deve envolver ações na comunidade, ações fora e dentro da sala de aula, de forma a atingir os princípios Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na universidade. **Rev. Port de Educação**, v. 27, n.2, p. 7-31, 2014.

CAMPOS CMS, SOARES CB, TRAPÉ CA, SILVA BRB, SILVA TC. The relationship theorypractice and the teaching-learning process in a Collective Health Nursing Course. **Rev Esc Enferm USP**. 2009;43(n.esp 2):1226-31.

CHAVES, MARIA MARTA NOLASCO, LILIANA MÜLLER LARocca, AND AIDA MARIS PERES. “Enfermagem em saúde coletiva: a construção do conhecimento crítico sobre a realidade de saúde.” **Revista da Escola de Enfermagem da USP** 45 (2011): 1701-1704.

EMESCAM. **Metodologias Ativas. Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde.** Publicações. Palestra da oficina de Vitória – ES. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/publicacoes.htm> Acesso em: 10 nov 2007.

FIGUEREDO, R. C.; SOARES JÚNIOR, A. A.; BRAGA, F. V.; FIGUEIREDO, I. I. S. saúde coletiva na graduação em enfermagem: processo de ensino, articulação ao sus e formação profissional. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.8, n.2, Pub.6, Agosto 2015.

OLIVEIRA, E. B; KESTENBERG, C. C. F; SILVA, A. V. Saúde mental e o ensino sobre drogas na graduação em enfermagem: as metodologias participativas. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** v. 11, n. 4, p. 722-7, Dez. 2007.

PADOVANI, O.; CORRÊA, A. K. Currículo E Formação Do Enfermeiro: Desafios Das Universidades Na Atualidade. **Sau. & Transf. Soc.**, ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.8, n.2, mai-ago, p.112-119, 2017.

REGIS, C. G. **Ensino de saúde coletiva nos cursos de graduação em enfermagem das universidades públicas da região norte do Brasil.** Dissertação de mestrado, 1997-2006, 2012. Centro de Ensino Superior em Saúde – Universidade Federal de São Paulo. UNIFESP. São Paulo – SP. 2012.

SILVA KL, SENA RR. Nursing education: seeking critical reflexive education and professional competencies. **Rev Lat Am Enferm.** 2006;14(5):755-61.

ZABALA A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo:** uma proposta para o currículo escolar. Rosa E (trad.). Porto Alegre: Artmed; 2002.

RELATOS DE EXPERÊNCIAS: SIMULAÇÕES E RODA DE CONVERSA COMO MEIO INTEGRADOR E A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Adenoaldo Nascimento Souza

Professor de Educação Básica. Licenciado em Ciências Biológicas – UniAGES. Especialista em Gestão Ambiental – FAVENI. Discente de graduação em Enfermagem na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEb. E-mail: adebrait@gmail.com

Sara Albuquerque dos Santos

Docente de graduação na área da Saúde e Coordenadora do curso de Enfermagem na Faculdade do Nordeste da Bahia - FANEb. E-mail: saraalbuquerquequedossantos@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A proposta da inserção das atividades profissionais nos currículos globalizadores são de extrema importância para que o aluno se veja em seu futuro ambiente de trabalho o mais precoce possível. Nos Saberes da Saúde Coletiva as propostas levadas para as atividades profissionais dos alunos foram:

- 1) Simulações vivenciadas e presenciadas em unidades básicas de saúde (pontos positivos e negativos do Sistema Único de Saúde);
- 2) Rodas de conversas sobre temas com grupos vulneráveis e o papel da comunidade.

A ideia de levar simulações e temas para serem discutidos em rodas de conversas entre alunos e professor em atividades profissionais, de uma forma mais dinâmica, surgiu no amago do debate acerca da introdução do espectador à contenda.

Isto se faz necessário pois o discente deve estar ciente da importância de sua participação de forma ativa, não apenas para integrar-se, mas para o entendimento sobre o que se fala, bem como colaborar com a discussão, utilizando-se de suas experiências e conhecimentos pré-existentes.

Desta forma, considerou-se necessário utilizar-se de tais ferramentas, com a finalidade de mostrar a importância destas intervenções. As ações foram induzidas dentro da sala, exemplificando situações.

SIMULAÇÕES E RODA DE CONVERSA COMO MEIO INTEGRADOR E A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

A prática profissional é uma parte essencial dentro da academia, tendo em vista que serve como treino/molde para o prospecto futuro da atuação de cada um. O treino é uma das partes mais importantes no desenvolvi-

mento acadêmico, pois coloca, em um ambiente controlado, o estudante em situação que espelha determinada realidade (MAFFEI, 2014).

[..] entendido como um tipo de aprender fazendo, em que os alunos começam a praticar, juntamente com os que estão em idêntica situação, mesmo antes de compreenderem racionalmente o que estão a fazer (MAFFEI, 2014, p.230).

Entender que a realidade e suas anuências é parte fundamental dentro da formação de qualquer profissional, visto que todo o conhecimento adquirido durante esta, deve ser transposto de forma adequada, a depender de onde o indivíduo se encontra, compreendendo que cada realidade necessita de uma adequação de tal saber (DEMO, 2003).

[..] a experiência seria tão relevante para a formação quanto o conhecimento do conteúdo (inclusive o científico), que não deveria ser desprezado, mas trabalhado em consonância com a experiência prática (MAFFEI, 2014, p.230).

Demo (2003) cita que a experimentação de momentos/situações relacionados ao “fazer” e “saber fazer” profissional, seja por meio de observação, relato de experiência, experimentação ou debate, desde o início da formação possibilita ao graduando o contato com o diferente e a incerteza de situações, que serão vistas no cotidiano.

Entende-se que a formação do Enfermeiro deve ser pautada nas necessidades de saúde, de acordo com a realidade local, inserindo-se desde o primeiro período do curso na prática, a fim de contribuir ativamente em sua formação crítica e reflexiva (MAFFEI, 2014, p.11).

Todo o conhecimento adquirido deve servir como mediador para as práticas exercidas no âmbito de seu trabalho profissional, todavia este conhecimento desanexado a realidade possuirá pouco significado real e pouco poderá ser utilizado (DEMO, 2003). Profissionais de áreas como

educação e saúde possuem encargos que perpassam suas formações, pois a estes são incumbidos responsabilidades e deveres a qual nenhum outro profissional é (MAFFEI, 2014).

Para que o trabalho seja bem desenvolvido e os planejamentos sejam concretizados, bem como sempre atualizados e melhorados, os profissionais devem estar sempre em consonância com seu público, uma vez que suas necessidades irão dirigir o seu planejamento e suas atividades (MAFFEI, 2014).

Congressos, palestras, oficinas e rodas de conversas são exemplos de eventos em que a população pode não apenas participar, como contribuir para a construção de projetos e planejamentos coletivos que visem o melhoramento do serviço, no geral já disponível, facilitando o atendimento e promovendo uma constante melhora deste (GOMES; SILVA, 2017).

Há tempos a Enfermagem vem se destacando no mercado, conseguindo através de seus conhecimentos científicos cada vez mais atribuições e responsabilidades. Na estratégia de saúde da família o papel desenvolvido pelo Enfermeiro é reconhecido com destaque [...] (GOMES; SILVA, 2017, p. 26-27).

É sabido que o enfermeiro é uma peça-chave para a população, sobretudo quando se refere a comunidades pequenas (no geral comunidades rurais e/ou tradicionais), uma vez que este é, por muitas vezes, o único profissional referência de saúde no posto local. Contudo, compreender todos os problemas sofridos pela comunidade é extremamente difícil e complexo, principalmente para um único profissional, desta forma a cooperação da comunidade torna-se ingrediente vital (GOMES; SILVA, 2017).

Abaixo segue alguns relatos de experiências da professora (P1) de saúde coletiva e discentes (D) sobre as simulações e rodas de conversas realizadas nas atividades profissionais:

P1: *“As atividades profissionais foram fundamentais para que os alunos se envolvessem e se vissem como profissionais atuantes em seus ambientes de trabalho. Simulações de situações e as rodas de conversas levaram à debates e inquietação dos alunos sobre o tema, gerando bastante interação da turma. Foi muito bom”.*

D1: *“As atividades ocorreram como o esperado, pois a roda de conversa é uma ferramenta que auxilia o profissional e que pode ser utilizada de muitas formas”.*

D2: *“Algumas das formas mais utilizadas para discussão de temas são os debates diretos acerca de determinado assunto, tendo o profissional como um participante direto e com peso igual aos demais participantes, sendo visto que, desta forma como uma troca de ideias direta. Pode ainda ser usada tendo o profissional como mediador da temática, onde este entrara no debate apenas para direcionar a discussão. Este último fora o exemplo utilizado em sala”.*

D3: *“É importante citar que toda a equipe, antes da apresentação, e até mesmo durante, ficara polvorosa, pois sendo terceiro período e advindo de uma educação pública que pouco lhes ofereceu, não tiveram a oportunidade de participar de eventos que se assemelhassem a tal”.*

D4: *“Todo sentimento de preocupação, tensão e ansiedade, são trocados por um alívio e sensação de dever cumprido ao perceber que maior parte da turma possuía o desejo de participar, e ainda de prolongar a atividade. Este tipo de interação permite ao grupo avaliar sua ação de forma concisa, e ter assim uma ideia base de como esta pode funcionar em um cenário real, onde a população é alvo direto da ação, sobretudo pensando em uma população carente e leiga”.*

D5: *“É importante salientar que durante as atividades o grupo funcionou meramente como mediador, provando que a atividade sugerida poderia ser feita apenas com um integrante, desde que bem instruído. Em finalização, o grupo sentiu-se completamente satisfeito com os resultados que a roda de conversa proporcionara, sendo um sucesso em suas perspectivas”.*

Abaixo é apresentado o Quadro 1 com imagens das atividades profissionais dos Saberes de Saúde coletiva.

Imagens 01: Atividades profissionais em sala de aula: simulações e rodas de conversas.



Fonte: Elaboração dos autores produzida em 01/04/2022 e 10/06/2022.

Como já citado, existem diversas formas de participação popular quanto ao desenvolvimento, planejamento e melhoramento do trabalho desenvolvido por terminado profissional, contudo, um que se destaca, por sua proposta facilitada, bem como seus resultados bastante satisfatórios, é a roda de conversa (FIGUEIRÊDO; QUEIROZ, 2012).

As rodas de conversa priorizam discussões em torno de uma temática (selecionada de acordo com os objetivos da pesquisa) e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro. Destarte, ao mesmo tempo em que as pessoas falam suas histórias, buscam compreendê-las por meio do exercício de pensar compar-

tilhado, o qual possibilita a significação dos acontecimentos (FIGUEIRÊDO; QUEIROZ, 2012, p. 02).

Afonso e Abade (2008) alvitraram que as rodas de conversas são utilizadas em metodologias de participação geral, tendo a possibilidade de ser estimulada a partir de um mediador, que geralmente propõe algumas temáticas a serem discutidas, sempre intercedendo sobre debate, com a finalidade de manter o foco, ou apenas sendo uma troca onde cada participante traz sua temática ou sua perspectiva acerca de um problema discorrido (GOMES; SILVA, 2017).

Para que isso ocorra, as rodas devem ser desenvolvidas em um contexto onde as pessoas possam se expressar, buscando superar seus próprios medos e entraves. Para auxiliá-las nesse processo de quebra dos entraves, bem como para facilitar a comunicação e a interação, se pode fazer uso de técnicas de dinamização de grupo, sendo utilizados recursos lúdicos ou não. Apesar de os coordenadores poderem escolher uma técnica visando um objetivo, é o grupo quem “dá a palavra final”, ou seja, é ele quem vivencia e direciona a técnica para seus objetivos (FIGUEIRÊDO; QUEIROZ, 2012, p. 02).

No cenário profissional, ambas as possibilidades podem ser utilizadas em um evento único. Na primeira parte o profissional (enfermeiro) intermedia o debate, o dirigindo, e auxiliando os participantes mais leigos, com a finalidade de conversar acerca de algum problema disposto dentro da população. Ao final de tal explanação o enfermeiro (profissional ao qual o texto está tratando), deve abrir o diálogo permitindo que a população cite seus anseios, mesmo que este ultrapasse sua área de atuação. Isso permite criar um vínculo de confiança entre a população e o profissional presente (FIGUEIRÊDO; QUEIROZ, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo conhecimento produzido deve ser utilizado para melhora da realidade onde se emprega. De nada vale todo o saber se não pode ser usado

em prol da melhoria do bem-estar social. Dito isto, deve-se alocar a importância da experimentação dentro do meio acadêmico, com a finalidade de melhorar o desempenho no futuro trabalho que o docente de enfermagem desempenhara, principalmente, dentro da realidade a qual pertence.

A experimentação de estratégias e métodos que facilitem a interlocução entre o profissional e a sociedade é de extrema valia, pois viabiliza a criação de vínculo e comunicação entre ambos. Dentro desta estratégia, simulações da realidade e rodas de conversa se apresentam como um meio, não apenas facilitador, mas como uma ferramenta viável a resolução de problemas e a discussão de outros.

Dentro do ambiente controlado (sala de aula) pode-se observar como a simulação e roda de conversa pode ser efetiva para o debate, pois os grupos conseguiram de forma eficaz trazer a luz do debate temas que beiram a obscuridade social, de forma leve e descontraída. Em finalização, as atividades profissionais foram satisfatórias, sendo um sucesso em suas perspectivas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas:** rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIAM, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2003.

FIGUEIRÊDO, A. A. F.; QUEIROZ, T. N. A utilização de rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (**Anais Eletrônicos**), Florianópolis, 2012.

GOMES, E. H. P.; SÁ E SILVA, M. M. **Percepção dos estudantes de enfermagem sobre a inserção precoce na prática supervisionada em atenção primária à saúde, em uma faculdade do Recife.** TCC (trabalho de conclusão de curso) FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE. Pernambuco. 2017.

MAFFEI, W. S. Prática como componente curricular e estágio supervisionado na formação de professores de educação física. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 229-244, Dez. 2014

SABERES AMBIENTAIS

Jandson de Souza Santos

Docente de graduação nas áreas de Saúde e Educação e Coordenador de Estágios Supervisionados na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEB. E-mail: jandsonbiosantos@gmail.com



APRESENTAÇÃO

A que os resultados crise ambiental é um tema que gerou e ainda gera muitas discussões no meio acadêmico, político e econômico. Percebe-se que vários países, mesmo que de forma diferenciada, se esforçaram na tentativa de reduzir a utilização de alguns recursos naturais ao longo das últimas décadas. Esse esforço gerou muitos conflitos políticos, principalmente, porque afetou a produção industrial de países desenvolvidos. Consequentemente, muitos acordos que haviam sido celebrados em conferências internacionais de meio ambiente foram descumpridos e/ou modificados de tal forma que os resultados esperados já não são mais os mesmos.

Ao contrário da crise ambiental que só evolui em termos de complexidade, as tentativas governamentais e não governamentais parecem estagnadas em debates que resumem o meio ambiente à utilização de recursos naturais e às ideologias políticas. Como se o meio ambiente fosse apenas um sinônimo de ambiente natural e a preservação ambiental fosse uma necessidade apenas das pessoas que se identificam com ideologias socialistas. Mas o fato é que, para alcançarmos mais êxito no combate à crise ambiental, é necessário, inicialmente, promover o entendimento do conceito de meio ambiente. Assim, a crise ambiental deixará de ser resumida à utilização de recursos naturais e passará a ser compreendida também como um fenômeno que está relacionado às relações sociais, à ética no exercício da cidadania e ao compromisso com os direitos coletivos.

O CONCEITO DE MEIO AMBIENTE

A Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, conceituou o Meio ambiente como (...) *o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas (...)*. Essa definição é uma prova de que o combate à crise ambiental é ineficiente. Afinal, tem se dedicado apenas a reduzir a utilização de alguns recursos naturais e à reciclagem de materiais como, por exemplo, o plástico, o papel e o ferro.

Essas medidas são importantes, mas, quando analisamos o conceito de meio ambiente presente na legislação citada, concluímos que a preservação ambiental também exige o respeito à diversidade cultural, o acesso à educação e à saúde, o combate à pobreza, as relações sociais em todos os espaços e a manutenção dos espaços naturais e modificados.

Adicionalmente, é importante destacar que o art. 225 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, dispõe que toda pessoa tem direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, além de ser responsável pela defesa e proteção desse meio ambiente para as gerações presentes e futuras.

Ao longo das três últimas décadas muitos pensadores se dedicaram à discussão sobre as medidas que foram lançadas na tentativa de promover a proteção ambiental. E sobre o significado do termo *Sustentabilidade*. Entre os pensadores, destacam-se Henrique Leff, Leonardo Boff e Fritjof Capra.

Para Leff (2010), o ambiente não é apenas o mundo “de fora”, o entorno do ser e do ente, ou que fica fora de um sistema. O ambiente é um saber sobre a natureza externalizada, sobre as identidades desterritorializadas; sobre o real negado saber se subjugados pela razão totalitária, o logos unificador, a lei universal, a globalidade homogeneizante e a ecologia generalizada. O ambiente é objetividade e subjetividade, exterioridade e interioridade, falta em ser e falta de saber, que não preenche nenhum conhecimento objetivo, um método sistêmico e uma doutrina totalitária. O ambiente não apenas é um objeto complexo, mas é integrado pelas identidades múltiplas que configuram uma nova racionalidade que acolhe a diferentes racionalidades e imaginários culturais e que inaugura diferentes mundos de vida. Leff (2012, p. 30), ainda acrescenta que:

(...) o ambiente não é o espaço de articulação das ciências já constituídas, como se fosse o meio que se plasma entre duas formações teóricas centradas ou o entorno de seus núcleos teóricos. O ambiente não é um objeto perdido no processo de diferenciação

e especificação das ciências, reintegrável pelo interdisciplinar nos conhecimentos existentes; não é o conhecimento positivo que viria completar paradigmas científicos que esqueceram a natureza, ignoraram as relações ecológicas e a complexidade ambiental. Por isso as ciências ambientais não existem. O ambiente é um saber que questiona o conhecimento. O ambiente não é um simples objeto de conhecimento ou um problema técnico. O ambiente emerge da ordem do não pensado pelas ciências, mas também do efeito do conhecimento que tem desconhecido e negado a natureza e que hoje se manifesta como uma crise ambiental.

Ainda na tentativa de com intuito de expandir o entendimento do Conceito de *Meio Ambiente*, Leonardo Boff afirma que, ao invés de dominar a natureza nessa eterna relação de exploração, a humanidade deve se colocar inserida no interior da natureza em sintonia com ela e sempre aberta a novas transformações.

(...) Como adjetivo, a expressão sustentável é agregada a qualquer coisa, sem mudar a sua natureza. Posso diminuir a poluição química de uma fábrica colocando filtros melhores em suas chaminés que expelem gases. Mas a maneira pela qual a empresa se relaciona com a natureza, de onde extrai os materiais para a produção, não muda; ela continua devastando; os lucros têm que ser garantidos e a competição não pode perder força. Portanto, a sustentabilidade é apenas adjetiva, de acomodação, e não substantiva, de mudança. Sustentabilidade como substantivo exige uma mudança de relação para com o sistema-natureza, sistema-vida e o sistema-Terra. A primeira mudança começa com outra visão da realidade. (...) Ou mudamos, ou vamos ao encontro de previsíveis tragédias ecológicas e humanitárias. [...] Não nos iludamos: as empresas, em sua grande maioria, só assumem a responsabilidade socioambiental na medida em que os ganhos não sejam prejudicados e a competição não seja diminuída (BOFF, 2012 - p. 9-11).

Nesse contexto, Fritjof Capra contribuiu ainda mais para a construção do conceito mais amplo do Meio Ambiente e apresentou alfabetização ecológica como uma necessidade. Segundo o autor, a alfabetização ecoló-

gica é uma compreensão sistêmica que depende do entendimento de três fenômenos: a teia da vida, os ciclos da natureza e o fluxo de energia. Sendo que a teia da vida simboliza a conectividade e a interdependência entre todos os seres elementares do planeta, fatores essenciais para o equilíbrio ambiental.

[...] o padrão básico de organização da vida é o da rede ou teia; a matéria percorre ciclicamente a teia da vida; todos os ciclos ecológicos são sustentados pelo fluxo constante de energia proveniente do sol. Esses três fenômenos básicos - a teia da vida, os ciclos da natureza e o fluxo de energia - são exatamente os fenômenos que as crianças vivenciam, exploram e entendem por meio de experiências diretas com o mundo natural. (CAPRA, 2006, p.14).

No entanto, apesar da observação feita por Leff e da lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, percebe-se a alfabetização ecológica ainda não é promovida de forma eficiente e sistemática. Ficando restrita apenas a atividades isoladas e que, na maioria das vezes, promove a reciclagem como a solução para a crise ambiental.

A situação fica ainda mais preocupante quando analisamos a promoção da alfabetização ecológica no nível superior, o que contrasta com o que foi disposto no art. 2 da lei 9.795, de 27 de abril de 1999: “[...] *educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal [...]*”. Diante disso, a Faculdade do Nordeste da Bahia (FANEB) decidiu inserir o Saber Ambiental, com carga horária e ementa específica, nas matrizes curriculares de todos os seus cursos.

Assim além de promover o que foi determinado pela Política Nacional de Educação Ambiental, a FANEB contribuirá para o desenvolvimento regional verdadeiramente sustentável. Afinal, todos os graduandos terão a oportunidade de compreender o conceito amplo de Meio Ambiente e isso irá impactar, positivamente, na sua futura rotina profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da crise ambiental que o mundo enfrenta permite identificar alguns alvos os quais devem ser atingidos para alcançarmos a alfabetização ecológica. Um dos alvos é a compreensão do conceito de meio ambiente em toda a sua complexidade, a qual, envolve a formação de profissionais conscientes do papel social inerente à profissão que exerce. Por isso, a inserção de Saberes Ambientais na matriz curricular, não apenas de maneira transversal, mas também com carga horária e ementa específica, coloca a FANEB em uma posição de destaque e rol das instituições que, verdadeiramente, promovem o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica**: educação das crianças para um mundo sustentável. Tradução Carmen Fischer. São Paulo. Cultrix, 2006.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é, o que não é? Petrópolis: Vozes, 2012, p. 9-11.

LEFF, E. **As aventuras da epistemologia ambiental**: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.

LEFF, E. **Discursos sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010.

LEFF, E. **Racionalidade ambiental**: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS SABERES AMBIENTAIS NO CURSO DE ENFERMAGEM

José Mateus Alves da Conceição

Discente de graduação em Enfermagem na Faculdade do Nordeste da Bahia - FANEb. E-mail: josemateuscjs45@gmail.com

Jandson de Souza Santos

Docente de graduação nas áreas de Saúde e Educação e Coordenador de Estágios Supervisionados na Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEb. E-mail: jandsonbiosantos@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A inserção de Saberes Ambientais na matriz curricular com carga horária e ementa específica foi uma inovação adotada pela Faculdade no período 2022.1. Como já era esperado, o aparecimento desse saber no horário causou uma grande inquietação entre os estudantes, principalmente entre os estudantes de Enfermagem. Afinal, por que um estudante de enfermagem teria que estudar sobre preservação ambiental? Quais benefícios os estudantes de enfermagem teriam ao estudar sobre aquecimento global? Tais questionamentos refletiram justamente a ideia hegemônica de Meio Ambiente e justificam a urgência da construção dos saberes ambientais no ensino superior, principalmente, nos cursos da área da saúde.

Após longos debates, leituras e outras atividades pedagógicas que ocorreram ao longo do período 2022.1, pôde-se perceber que a o conceito mais amplo e significativo de Meio Ambiente já começou a florescer no discurso de estudantes como, por exemplo, José Mateus Alves da Conceição, aluno do 5º período de enfermagem.

ENTREVISTA COM DISCENTE DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA FACULDADE DO NORDESTE DA BAHIA - FANEB

Ao ser questionado, Mateus apresentou reflexões interessantes as quais estão reproduzidas logo abaixo.

Pergunta 01- Qual era a visão que você tinha sobre os Saberes ambientais?

Mateus: *Logo quando me deparei com saberes ambientais, pensei, deve ser mais um saber transversal que todos nós alunos deveremos pegar, pelo fato do meio ambiente está sendo cada vez mais degradado. E a intenção seria de abordar temática como: como não mais agredir a natureza? O que fazer para evitar que mais espécies entre em extinção? Como não desmata ou poluir rios e lagos? como sensibilizar a população quanto ao uso racional da água e do solo que são recursos naturais esgotáveis? Seriam esses os questionamentos que imaginei ser respondi-*

dos neste saber. Já que, são temas de muito interesse para coletividade, e que todos deveriam saber e contribuir como cidadão.

Deixando claro, que a visão que tinha de saberes ambientais em si, antes das aulas, seria como se eu fosse receber um protocolo, instruções, de como eu, enquanto futuro enfermeiro poderia contribuir para evitar ainda mais a degradação do solo, contaminação de águas, e como agir para amenizar a situação do desmatamento e extinção de animais, direta ou indiretamente. A ex.: como descartar corretamente os matérias, evitar uso de plásticos e papéis, fazer uso consciente de produtos que consomem muito da natureza...enfim.

Antes de mais nada, é preciso esclarecer, que o preconceito que tinha de meio ambiente até então era de ambiente natural, que envolvia puramente a natureza, a fauna e a flora e sua respectiva preservação. Onde a visão central seria, dizer não ao desmatamento, não a poluição de rios e lagos, e quais cuidados ter em relação aos animais em extinção. Até porque, desde a infância, e no ensino fundamental sempre que falado sobre meio ambiente era restrito a natureza, como preservar o espaço natural, como descartar corretamente o lixo, como reciclar papeis, papelão, etc. Além de estimular o plantio de árvores.

Devido a esse histórico, até pensei que seria uma estratégia governamental, cobrar esse saber em todos os cursos, na intenção de amenizar a crise ambiental existente, e assim ter mais resultados na preservação da fauna e flora, rios, lagos e matas.

Pergunta 02 – Qual foi a visão que você passou a ter sobre os saberes ambientais?

Mateus: *Após diversas aulas, conseguimos destacar eventos que ocorreram anteriormente a definição legal de meio ambiente. Que levaram a preocupação de muitos, quanto a preservação do ambiente natural, pois viram a necessidade de se*

fazer algo para amenizar a degradação excessiva do solo, o desmatamento, o uso de agroquímicos e queimadas, a fim de punir tais agressores.

Desta maneira, o conceito de meio ambiente foi sendo formado e evoluindo, finalizando com uma definição precisa e complexa. Hoje eu entendo o meio ambiente como um conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Onde a partir daí, começo a perceber que meio ambiente não é apenas cuidar de bichos ou evitar o desmatamento da Amazônia, mas sim, em um conjunto de fatores que promova qualidade de vida, que reduza a desigualdade social, que zele pelo bem está das pessoas além do cuidado com a natureza.

Já que, o meio ambiente envolve as condições oferecidas para o ser humano viver, como as leis que garantem seus direitos enquanto cidadão, trabalhador e ser possuidor de crenças e necessidades. Leis também que servem para preservação ambiental, para garantia de acesso a serviços básicos, a preocupação quanto a acessibilidade em diversos aspectos (arquitetônico, urbanístico) ao portador de deficiência em geral, ao melhoramento do relacionamento interpessoal dentre outros.

Portanto, a percepção atual que tenho de meio ambiente ultrapassou o simples cuidar da natureza, pois ela é apenas uma das preocupações que engloba as condições que permite vida.

Pergunta 03 – O estudo dos saberes ambientais contribuiu para a sua formação enquanto cidadão?

Mateus: *Visto que, se o meio ambiente for entendido por todos os cidadãos da maneira lógica e tradicional de conservação da natureza, muito pouco se contribuirá para sua formação enquanto ser biopsicossocial. Pois, devido a globalização, muitas coisas foram mudadas, em diversos aspectos. Desse modo, se a ideia de preservação do ambiente natural e o ato de não jogar lixo a céu aberto ainda for o centro do que se entende por meio ambiente muito pobre será o conhecimento desse cidadão. Desta maneira, quando o cidadão tem a oportunidade de entender a*

origem, evolução e complexidade do que realmente é o meio ambiente, muito provavelmente ele terá uma outra visão de mundo, uma outra perspectiva de vida.

Partindo deste ponto, no momento que o cidadão entende que vai muito além da natureza, e que tem relação com tudo que está ao seu redor e que foi feito e criado para proporcionar condições para sua sobrevivência, conseqüentemente se tornara um cidadão mais crítico, conhecedor dos direitos e deveres e até mesmo, mudanças em como comporta-se diante da sociedade e em diferentes situações, seja em conflito familiar, brigas com colegas de trabalho, vizinhos etc.

Há alguns anos, a criação da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) e a definição legal do mesmo, serviu como um norte para criação de várias regras e leis que conseguissem proporcionar uma melhor qualidade de vida. Logo, focando em determinantes essenciais, como: a busca por reduzir a desigualdade social; a preservação dos direitos em geral; enquanto empregado, cidadão, natureza; a oferta da educação, da saúde, informação de maneira integral sem exclusão de nenhuma classe ou cidadão, a acessibilidade, a sustentabilidade dentre vários ou segmentos que são entendidos e debatidos nos saberes ambientais.

Diante de todo o exposto, o impacto dos saberes ambientais enquanto cidadão é muito grandioso e tem relação com várias condições. Pois, se entendo que sem o conhecimento o meu crescimento será prejudicado, e que o acesso à educação e a informação é um direito meu enquanto cidadão eu posso cobrar, buscar. Da mesma forma, se reconheço que o papel ecológico é imprescindível para a manutenção de uma relação saudável, harmoniosa e sem conflitos eu irei buscar meios para que consiga me relacionar bem, seja em casa, com familiares, amigos entre outros, até com pessoas desagradáveis, mas forçarei a ter um bom relacionamento pois sei que é de extrema importância essa ecologia.

Continuando sobre o papel ecológico, quando o cidadão o reconhece ele entende que é necessário ter uma boa socialização, um bom relacionamento interpessoal para se permita a sobrevivência, para que se tenha a comunicação que é mais que essencial. por mais que esteja lidando com pessoas

difíceis, problemáticas ou que não goste tanto, por questões ambientais, enquanto cidadão, iremos buscar meios para manter uma relação saudável, pois entendemos a importância de tais atos para sua sobrevivência.

Assim, o impacto de se entender saberes ambientes como questionados é imenso, possibilitando abertura da visão do ser humano quanto a outras problemáticas que precisam ser discutidas e resolvidas, uma sociedade sem empatia, com visão apenas no lucro e no individualismo não permite qualidade de vida, se a comunicação não for clara para todos, como esse cidadão irá viver, crescer, e desfrutar dos mesmos direitos? Se a falta de acessibilidade permanecer, como podemos falar em crescimento igualitário e democracia?

Por isso, os saberes ambientais têm forte impacto na vida enquanto cidadão, e quando este entende o que é preciso ser feito coletivamente e individualmente e busca, cobra e corre atrás temos grande chance de ser ter uma boa qualidade de vida, lembrando que algumas vezes é necessário saber lidar com situações em que devemos ceder mais e ganhar menos para preservação da harmonia.

Pergunta 04 - O estudo dos saberes ambientais contribuiu para a sua formação profissional?

Mateus: *Como a enfermagem é uma profissão que está dentro da área da saúde, a formação de um profissional com uma visão além do específico de sua competência o torna-o mais competente.*

O lidar com pessoas de diferentes graus de escolaridade, com variado perfil social requer um conhecimento muito além do que os saberes da enfermagem proporcionam. Dessa maneira, saber relacionar-se bem, com colegas de trabalho, médicos, auxiliares e paciente é uma atitude essencial, promover uma comunicação adequada e acessível para os diversos tipos de paciente é fundamental, para evitar assim uma hierarquia e conseqüentemente um desfecho desagradável no quadro do paciente. Imagina, falar algo que meu paciente não entendeu direito, e era de

muita importância para melhora de seu quadro? O problema na comunicação é algo que vai contra o meio ambiente.

O sentimento de empatia o torna o profissional mais humano, acarretando prestação de uma assistência mais adequada, como foco no paciente e de maneira holística. Percebemos aqui que entender o meio ambiente em sua complexidade traz inúmeros benefícios, enquanto cidadão e profissional. Pois, quando entendemos o que é preciso para permitir, manter e reger a vida percebemos os vários fatores envolvidos nesse processo, e que é necessário ações tanto coletiva quanto individual para alcançarmos a melhora na qualidade de vida.

Resumidamente, quando um profissional entende a importância de um bom relacionamento, do desenvolvimento de empatia, da necessidade de se falar com clareza permitindo uma comunicação acessível, levando a instrução e melhora do quadro do paciente, todos saem ganhando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato da experiência do estudante Mateus Alves da Conceição, aluno do 5º período de enfermagem, demonstra que a inserção de Saberes Ambientais na matriz curricular, não apenas de maneira transversal, mas também com carga horária e ementa específica, já está gerando resultados positivos. Estes resultados envolvem a reconstrução do conceito de meio ambiente e a descoberta do papel social que o futuro enfermeiro desenvolverá.

